



“Dada a repercussão do evento e de seu artigo, sinto-me à vontade para tecer alguns comentários, inclusive tomando a liberdade de publicá-lo na íntegra ao final (abstração aos itens resumos do trabalho) a fim de que não haja qualquer subterfúgio sobre o que será anotado, pontuado, ampliado e, por que não dizer, corrigido, já que não concordo com praticamente nada da tese por ele apresentada.” Pág. 16



## “É CORRETO FALAR MAGNETISMO?”

### Uma resposta!



#### LEIA NESTA EDIÇÃO:

**Entrevista**  
com  
Lourdinha  
Lisboa, de  
Aracaju/SE  
05

**Eventos**  
08

**Palavras do  
Codificador**  
31

**Regras**  
sobre uso  
de  
PowerPoint  
13

**Emancipação  
da alma:**  
dupla vista -  
continuação  
33

**Notícias  
magnéticas**  
35

**Coluna do  
Leitor**  
43

**Destaque: O  
Magnetismo no V  
Simpósio Internacional  
Saúde quântica e  
qualidade de vida**  
44

**Jacob Melo  
responde**  
46

# EDITORIAL



Dentre os inúmeros significados, segundo o dicionário Michaelis *on line*, encontramos que pode ser chamado de mestre o "indivíduo que possui o domínio de uma arte, ciência ou técnica" ou "que ensina uma arte ou ciência" ou ainda aquela "personalidade proeminente do passado (p. ex., na literatura, na ciência, nas artes etc.), cuja obra serve de modelo ou ideal para as gerações posteriores".

O Magnetismo possuiu grandes mestres nos séculos XVIII e XIX que iniciaram a Humanidade num conhecimento milenar, porém até então adstrito aos iniciados que o ocultavam sob o véu do misticismo. Graças a esses pioneiros da ciência magnética, o vulgo pôde tomar contato com essa arte que não só visa promover a saúde, mas também desvenda os mistérios da alma humana e suas potencialidades.

Desde que também se chama mestre aquele que simplesmente ensina algo, sendo sinônimo de professor, na atualidade encontramos várias pessoas na área do Magnetismo que assim poderiam ser denominadas. É preciso reconhecer, entretanto, que as descobertas relativas a essa ciência representam apenas o levantar da pontinha do véu que a encobre. Mesmo todas as conquistas alcançadas a respeito dessa matéria, ainda representam um pequeníssimo percentual concernente ao quanto o Magnetismo tem para nos ensinar, não sendo motivo de orgulho ou vaidade ser magnetizador na atualidade, devendo este se esforçar em cumprir sua tarefa da melhor maneira possível, buscando continuamente aprender, tanto quanto melhorar as qualidades de suas energias magnéticas.

Podemos chamar de grandes mestres os magnetizadores da era clássica do Magnetismo, aqueles que utilizaram o Magnetismo com consciência em benefício dos outros, por serem os desbravadores dessa arte, tendo que enfrentar todas as limitações impostas pela ciência da época e pelo orgulho dos sábios.

Deixando de lado as definições linguísticas, um verdadeiro mestre se revela principalmente após concluída a sua tarefa, tendo deixado uma marca no seu tempo impressa pela ética e pelo desprendimento de si mesmo.



Vê-se a miséria desditosa  
Perambulando numa praça;  
Sob o seu manto de desgraça  
Clama o infortúnio abrasador.

Eis que a Fortuna se lhe esconde;  
E passa o gozo, muito ao largo;  
E ela chora, ao gosto amargo,  
O seu destino, a sua dor.

Mas eis que alguém a reconforta:  
É a bondade. Abre-lhe a porta;  
E a fada, à luz dessa manhã,

Diz-lhe, a sorrir: – Tens frio e fome?  
Pouco te importe qual meu nome,  
Chega-te a mim: sou tua irmã.

# BONDADADE

*Espírito: João de Deus  
Médium: Chico Xavier*

**Fonte: Parnaso de Além-Túmulo**

<http://www.larbomrepouso.com.br/wp-content/uploads/2016/10/Chico-Xavier-Livro-001-Ano-1932-Parnaso-de-Alem-Tumulo-1.pdf>

Ajude a fazer o  
Vórtice enviando  
seus textos, notícias  
sobre cursos e  
seminários, estudos  
de casos, pesquisas  
sobre Magnetismo...  
para  
**[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

**Não nos  
responsabilizamos  
pelas ideias expostas  
nos artigos  
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser  
acessadas e baixadas nos *sites*:

**[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)**

**[www.paulodetarsoaracaju.com](http://www.paulodetarsoaracaju.com)**



O Vórtice se dá o direito de  
fazer a correção ortográfica  
e gramatical dos textos  
recebidos.

O Vórtice tem como  
objetivo a divulgação da  
ciência magnética dentro  
da ótica espírita.

**EXPEDIENTE:**

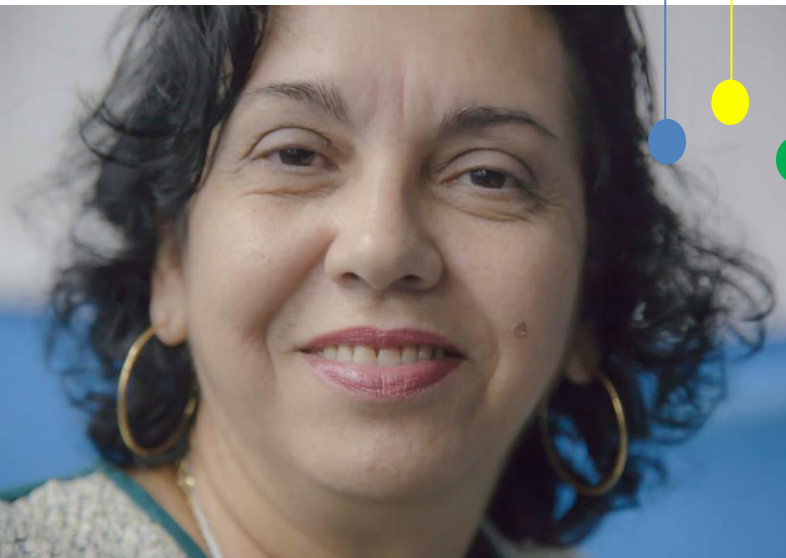
**Adilson Mota de Santana**  
Edição e diagramação

**Marcella Silas Colocci**  
Revisão

**Maria de Lourdes L. Lisboa**  
Fotografia

**Erna Barros**  
Jornalista





# ENTREVISTA

*Por Erna Barros*

A entrevista deste mês nos levará a uma viagem através das reflexões e vivências de Lourdinha Lisboa, aposentada, de Aracaju (SE), formada em Direito e Pedagogia, especialização em Psicopedagogia, mãe de 4 filhos e avó de 3 netos. Lourdinha é espírita há mais de 30 anos, faz parte do Instituto Espírita Paulo de Tarso como magnetizadora e também é atendente fraterna. Desde 2007, após o curso de Passe que realizou em Aracaju, participa de todos os Encontros Mundiais de Magnetizadores Espíritas como ouvinte e também fotografando, através de suas lentes e seu olhar, momentos de uma história que já dura 10 anos. Segundo ela, o EMME tem sido um espaço de aprendizagem, mas também de alegrias, sorrisos, fortalecimento de laços de amizade e também de muita emoção. Por isso, Lourdinha tem se empenhado na construção de um projeto que poderá ser apresentado no EMME Recife/2018 e abordará, entre outras coisas, esses momentos de uma forma só dela. Buscamos nessa entrevista, algumas pistas sobre o trabalho, que promete ser mais um momento que ficará para a história do Encontro.



## 1. Desde quando a fotografia faz parte de seu interesse pessoal e qual a sua relação com a fotografia hoje?

Desde cedo gostei de fotografar em pequenos eventos no trabalho e na família, com os meus filhos. Esse gostar me levou a fotografar no meio espírita e depois nos Encontros de Magnetizadores e a partir do surgimento do Jornal Vórtice, Adilson Mota (editor do jornal) me pedia fotos e eu fui cada vez mais gostando de registrar alguns momentos da minha vida. Hoje a minha relação com a fotografia é muito forte pelo fato de que foi através dela que perdi um pouco da minha timidez e insegurança. Foi um grande desafio, pois às vezes ainda é difícil ter que me aproximar das pessoas para fotografar. Atualmente, ainda me supero a cada momento ou tipo de foto a registrar. Esse projeto está ajudando a superar coisas, que até então não percebia como uma dificuldade.

## 2. Como tem sido sua participação nesses 10 anos nos EMMEs?

Tem sido uma participação grandiosa pelo aprendizado através do Espiritismo e do Magnetismo e por pessoas comprometidas com a pesquisa e a descoberta de novas técnicas e com o crescimento do trabalho magnético. A minha participação no EMME, tem me ajudado nas minhas descobertas, em novas construções no campo dos sentimentos e das emoções e a exercitar o autoperdão que até então não conseguia perceber. Com esse projeto, os “meus horizontes” se alargaram de forma gigante, tanto em quantidade quanto em qualidade.

### 3. Como você percebe as mudanças no evento de 2008 para cá?

Hoje eu percebo grandes mudanças para todos, na área do Magnetismo e nas relações de amizades, nas novas descobertas e no surgimento de novos grupos de magnetizadores, apesar da resistência e atitudes de pessoas ou grupos que por ignorância, por falta de estudo e em “nome do Espiritismo” acharem que atitudes isoladas irão impedir o crescimento do Espiritismo e do Magnetismo.

### 4. O que mudou em você durante esse tempo de participação?

Tive muitas mudanças ao longo desses anos em todos os sentidos, mas a grande mudança que fez toda a diferença para mim, por ter crescido como pessoa e espiritualmente, aconteceu ao entender o significado das palavras “Vontade”, “Fé” e “Perseverança” e a partir de então, vivenciar o verdadeiro sentido de cada uma delas. E ao iniciar esse projeto, aprendi que quando o trabalho é do bem, a inspiração da Espiritualidade vem a qualquer hora, por isso é preciso “orar e vigiar” e ficar receptivo. Às vezes a inspiração surge com tamanha leveza, as palavras vão se formando com tamanha beleza e cada palavra soa como poesia.

### 5. Fale-nos um pouco sobre esse novo projeto que busca contar a história do EMME.

Esse projeto tem como objetivo contar a história dos dez anos de EMME. E além de trazer muitas lembranças dos Encontros, trouxe à tona uma explosão de emoções resgatadas das minhas lembranças e vivência. Essas emoções fazem parte da história do EMME, que se mistura com a minha, com a história de cada um dos participantes e o crescimento de todos, em todos os sentidos. Razão pela qual, convido a todos a fazerem uma reflexão sobre os mais diversos sentimentos e emoções a cada participação nesses Encontros.



### 6. O que você tem sentido ao rever a trajetória do evento e das pessoas que por ele passaram quando revê suas fotografias?

Emoção, choro, risos, alegria, tristeza etc. Além de grande emoção, acompanhada às vezes, pelo choro, algumas fotos provocam risadas, quando as pessoas fazem brincadeiras ou uma cara engraçada, outras tão espontâneas dançam na frente da câmera, umas gostam de ser fotografadas e fazem pose, outras não gostam e desviam o rosto, para não saírem na foto. É divertido comparar as mudanças das pessoas fisicamente há 10 anos, o modo de se vestir ou corte de cabelo etc. A mudança na estrutura física, também faz parte da história e é visível o crescimento do número de participantes a cada ano. Tem pessoas elegantes, outras se ajeitam quando percebem a câmara, outras continuam descontraídas ou não ligam, enfim... É interessante fazer essas comparações de épocas, nas diversas situações. Tudo isso virou a história de todos nós, juntos e misturados (risos).

### 7. Como tem sido esse processo de escolha dentre tantas imagens?

É cansativo, mas prazeroso porque faço a seleção em determinado horário, por exemplo no final da tarde e à noite, ao mesmo tempo que consigo assistir algo na TV, ou um vídeo que preciso assistir. Já para escrever prefiro pela manhã, por estar mais disposta e a inspiração flui melhor.

No início tive mais dificuldade, mas agora eu já procuro uma foto que tenha a ver com o que eu escrevi, ou então eu vejo uma foto e a mesma me inspira a escrever. De forma que às vezes estou escrevendo e lembro que tenho uma determinada foto e vou buscá-la, pois as tenho separadas por EMME e por situação, como: (fotos) engraçadas, (fotos) espontâneas etc. Essa seleção já vem sendo feita há muito tempo, mas algumas têm a ver com o texto.

**8. Fotógrafos costumam dizer que quando se fotografa algo, revela-se através da imagem mais sobre o fotógrafo do que sobre o objeto fotografado. Você concorda? E como isso pode ser entendido em sua cobertura fotográfica do EMME?**

Sim, concordo plenamente e acredito também que a fotografia, além de revelar sobre o fotógrafo, atrai as pessoas que se identificam com aquela imagem. Às vezes não sabe dizer por que se emocionou com determinadas fotos, apesar da relação com a história da pessoa. Por isso a história do EMME é a minha história e a de cada um dos participantes. E só comecei a escrever depois de ter passado por mudanças que precisava, para me perceber e sentir a existência de Deus em todo o meu ser. Eu precisava entender a minha trajetória, sentir a minha essência e fazer a ligação de tudo isso com todos os setores importantes da minha vida como: o EMME, o Espiritismo, o Magnetismo, a terapia, o grupo Paulo de Tarso, minha família, meus amigos, a Espiritualidade sempre presente na minha vida, me fortalecendo e ajudando a crescer e, enfim, a todos que direta ou indiretamente fazem parte da minha história.

**9. O que podemos esperar para o EMME Recife/2018 com relação ao que você pretende apresentar?**

Levarei comigo grandes descobertas, muitas emoções, diversas reflexões e a partir de agora um novo olhar a cada EMME. Tudo que posso representar através dos escritos e fotos, carinhosamente escolhidas. Levarei a minha história com a certeza de que ter “vontade”, “fé” e “perseverança” nos faz mudar e superar todas as dificuldades. E ainda, vou compartilhar os momentos que vivenciei na elaboração desse projeto que cresce junto comigo, as mudanças de atitudes, sentimentos e emoções e a realização pessoal. A partir desse projeto superei a dificuldade de me mostrar aos outros e assim poder me identificar em algum momento com a história de cada um. Levarei o aprendizado alcançado durante a elaboração desse projeto e a experiência por mim vivenciada. Às vezes risos, às vezes lágrimas de emoção trazidas pelas lembranças e até a poesia em alguma palavra. O agradecimento pela oportunidade de transmitir os meus sentimentos e emoções, através da fotografia, que atualmente faz parte da minha vida e por descobrir que através dela eu posso me comunicar com as pessoas, sem precisar falar. Finalmente levarei comigo a reflexão de quem eu sou e o que estou fazendo com o Magnetismo.□





# EVENTOS

## RODA DE CONVERSAS

A OPINIÃO DE KARDEC SOBRE  
O MAGNETISMO

Expositor: José Medeiros

MAGNETISMO · ANIMAL

08 de Dezembro de 2017

09:00 às 10:30

Rua D No. 200 - Parangaba (próximo ao Shopping)  
(85) 99758-3577 - EVENTO GRATUITO



ESCOLA DE MAGNETISMO CAMILLE FLAMMARION



# *Seminário de Magnetismo Espírita com WAGNER MARQUES*

**28 de Janeiro (Domingo)**

**das 08h30 às 17h30**

**Local: GEAP - Grupo Espírita**

**Auxiliadores dos Pobres**

**Av. Carapinima, 1695**

**Benfica - Fortaleza - CE**



**Vagas limitadas!**

**Inscrição: R\$ 40,00**

**com MEDEIROS zap (85) 99900-2520**

**Oi (85) 98894-9334**

**- Teoria e Prática -**

**Técnicas e os princípios do Magnetismo**

**Controle do Magnetismo**

**Tato Magnético segundo Deleuze**

**Alívio de dores**

**Proposta de tratamento do diabetes**



**REALIZAÇÃO**



**ESCOLA DE MAGNETISMO CAMILLE FLAMMARION**





## *Estudando o Magnetismo com Jacob Melo - Jan/2018*



*Descubra as maravilhas que o  
Magnetismo oferece à humanidade!*

Horários: Sábados, das 08h30 às 17h30  
Domingos: das 08h30 às 12hs  
Terça a sexta-feira: das 20hs às 21h30.

Obs. Nos sábados tem intervalo de duas horas para almoço

**Dias 13 a 21 de janeiro/2018**

Local: **LEAN.** Parnamirim-RN  
Estrada de Cajupiranga, 1489

Informações: (84) 3231.4410  
99699.1836; 98173.2368;  
3645.0796 ou vidaesaber@gmail.com

**Taxa de participação:**

de 01/jul a 30/set = R\$ 120,00  
de 01/out a 31/out = R\$ 130,00  
de 01/nov a 30/nov = R\$ 140,00  
de 01/dez a 31/dez = R\$ 150,00  
em janeiro-2018 = R\$ 160,00

**Inscrições:** na sede do **LEAN**, ou  
através de depósito bancário\* no  
Banco do Brasil, em nome do  
Lar Espírita Alvorada Nova  
CNPJ: 24.518.334/0001-10  
Agência 2035-4, Conta 1478-8

\* Feito o depósito enviar foto ou imagem  
escaneada para lucilakaty@hotmail.com  
e seus dados: nome, endereço, fone e email

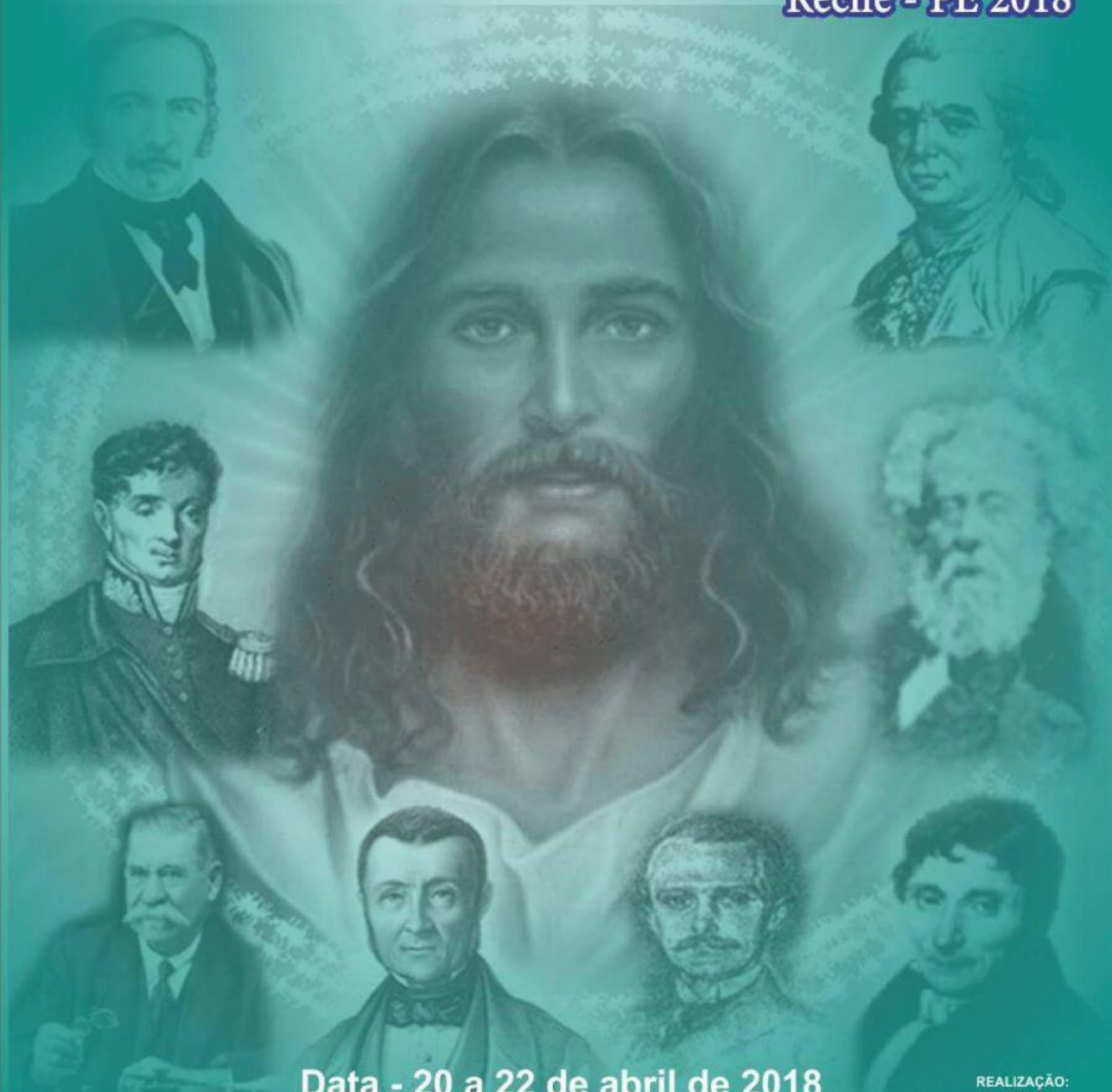




# XI Encontro Mundial EMME

## Magnetizadores Espíritas

Recife - PE 2018



Data - 20 a 22 de abril de 2018

Recife - PE

LOCAL:  
AV. PRESIDENTE DUTRA, Nº298  
IMBIRIBEIRA, RECIFE-PE

INSCRIÇÕES  
[www.emmev.com.br](http://www.emmev.com.br)

REALIZAÇÃO:



CMEPE



# ATENÇÃO, MAGNETIZADORES!

Encontram-se abertas as inscrições para o XI Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritos.

Os interessados devem acessar o *site* oficial do EMME - **[www.emmev.com.br](http://www.emmev.com.br)**, baixar o formulário de pré-inscrição, preencher e enviar para os organizadores através do e-mail **[encontromagnetizadores@gmail.com](mailto:encontromagnetizadores@gmail.com)**.

Após análise, o pré-inscrito receberá e-mail de confirmação da sua inscrição, caso tenha sido aprovada, juntamente com os dados bancários para depósito do valor correspondente:

**140,00 até 31 de dezembro**

**160,00 após esta data**, lembrando que o prazo limite para inscrição é dia 31 de março de 2018.

O *site* ainda disponibiliza informações sobre as refeições, além de sugestões de hotéis próximos ao local do evento, que será no MV Empresarial.

## INSCRIÇÕES DE TRABALHOS

Os magnetizadores que desejem apresentar algum trabalho no XI EMME também poderão inscrever-se enviando *e-mail* com a sua proposta para **[encontromagnetizadores@gmail.com](mailto:encontromagnetizadores@gmail.com)**.

As inscrições de trabalhos encerram-se em 20/01/2018.

Antes de se inscrever é importante que verifique as regras contidas no *site* oficial do evento.



**Lembrem-se! As vagas são limitadas!**



# REGRAS SOBRE USO DE SOFTWARES TIPO POWERPOINT E/OU SIMILARES

**A COORDENAÇÃO GERAL dos EMMEs** elaborou este documento para orientar às pessoas e/ou Instituições que pretendam apresentar trabalhos/temas nos EMMEs fazendo uso de softwares como o PowerPoint e/ou similares.

Se você pretende apresentar algum trabalho/caso no EMME, siga as instruções abaixo, pois não serão aceitos trabalhos com apresentações fora do que aqui está exposto, notadamente o que prevê o último item.

=====

Aqui estão algumas dicas iniciais, as quais são fundamentais e, por isso, precisam ser entendidas logo de saída.

1. PowerPoint é uma ferramenta que surgiu no intuito favorecer a uma melhor comunicação daquilo que se tem a dizer/apresentar – mas que não substitui você.
2. Não se trata de se fazer uma listagem ou rol, mas de apresentar algo de forma eficiente.
3. Use-o para comunicar, mas também para emocionar e/ou entusiasmar. Lógica é fundamental e emoção é essencial; use-as.
4. Se possível ofereça um *gran finale*, contribuindo para que os textos e imagens fiquem bem registrados na memória de quem assiste.
5. Quem melhor vai analisar sua apresentação será o público, portanto pense nele antes de “fechar” sua apresentação.
6. Cada apresentação é uma “negociação”. Seja convincente, porém não agressivo.
7. Os diapositivos (slides) devem complementar o que você fala/apresenta e não apenas repetir ou ser lido.

**ATENÇÃO:** Atualmente existem muitos programas que fazem o que o PowerPoint produz e esses novos programas usam tecnologias diferentes. Nem sempre a Coordenadoria local dos EMMEs dispõe desses programas/software, portanto deve ser avisado com antecedência qual programa irá usar e saber se haverá ou não disponibilidade do mesmo no evento.

## CUIDADOS VALIOSOS

1. Tudo que é bom começa com um bom planejamento; depois vem sequência lógica, funcional e que chame à atenção positivamente.
2. Cada slide deve destacar um ponto de relevância.
3. Tenha em mãos anotações/cartões com itens que você não pode esquecer de abordar.
4. Para fazer perdurar sua apresentação e manter o foco da assistência prepare resumos de suas falas e distribua-as ao final, avisando que vai fazê-lo; isso evita que fiquem copiando falas e slides e não percam a atenção.
5. Não faça de sua apresentação uma “pirotecnia”, pois não funciona bem.
6. Reduza ao máximo os chamados “efeitos especiais”.
7. Não deixe passar erros de português.
8. Lembre-se: sua plateia lerá seus diapositivos antes de você.
9. Considere o tempo de 2 minutos para cada diapositivo.

## PARTE TÉCNICA DOS SLIDES

1. Escreva o mínimo possível de palavras; textos longos reduzem a atenção. Mas se precisar usar textos maiores, subdivida-os em outros diapositivos.
2. As letras/fontes devem observar tamanhos mínimos - lembre-se que em grandes auditórios as pessoas que estão ao fundo também precisam ler o que estiver sendo projetado. Este é um padrão básico sugerido:

- ❖ Não deixe a caixa de texto desalinhada.
- ❖ Não coloque fontes muito pequenas. Sugestões:

ITEM	TAMANHO DA FONTE
Título principal	36 a 48
Títulos internos	32 a 40
Corpo do texto	24 a 36

3. Use fotos e/ou imagens de boa qualidade e boa resolução. Evite fotos amadoras e as pequenas.
4. Se for apresentar tabelas/gráficos torne-os visíveis e legíveis à distância.
5. Só use efeitos sonoros se for imprescindível.
6. Querendo utilizar vídeos insira-os no PowerPoint evitando deixá-los no CD/DVD ou em outras mídias externas. Caso não saiba como fazê-lo leve o vídeo no formato mp4 ou AVI, em pen drive ou em endereço de alguma nuvem, com a antecedência devida.
7. Na montagem do diapositivo favoreça o lado esquerdo sobre o direito; a parte superior sobre a inferior.
8. Evite fundos confusos ou que embaralhem os textos.
9. Procure manter um padrão equilibrado e uniforme na confecção dos diapositivos. Isto demonstra organização, cuidado e equilíbrio.

## COMUNICAÇÃO DAS CORES

- a. Tons suaves de fundo melhoram a visibilidade;
- b. Cores claras exprimem alegria; cores escuras exprimem tristeza;
- c. Cores quentes são vermelho, amarelo, laranja e castanho;
- d. As cores frias são azul, verde e violeta;
- e. As cores parecem mais escuras sobre um fundo claro e vice-versa.
- f. Evite os seguintes contrastes, pois são ruins: vermelho com verde; azul com amarelo; verde com azul; vermelho com azul.
- g. Contrastes que resultam bem são: preto sobre branco; preto sobre amarelo; vermelho sobre branco; verde sobre branco; branco sobre vermelho; amarelo sobre preto; branco sobre azul; branco sobre verde; vermelho sobre amarelo; azul claro sobre preto; branco sobre preto; verde sobre vermelho.
- h. Nunca use mais de 7 cores num diapositivo.

**CUIDADO:** o que você vê no seu monitor nem sempre é o que aparecerá projetado, pois vários fatores podem alterar o visual, como a qualidade do projetor, a quantidade de lumens da lâmpada, o fundo onde está sendo projetado e a intensidade luminosa do ambiente.



## REGRAS DE UTILIZAÇÃO

1. Tudo o que não esteja relacionado com o tema deve ser removido.
2. Longos textos e/ou muitas imagens num mesmo diapositivo prejudicam a exposição.
3. Evite muitos efeitos de animação do texto e das imagens.
4. Regra importante: fale com o público e não com a tela ou o computador.
5. Estruturar os diapositivos de acordo com as ideias.
6. Evitar acender e apagar as luzes.
7. Não se colocar à frente da tela, mas cruze-a com frequência.
8. Preparar sua apresentação antecipadamente, medindo o tempo que será usado.

## TIPOS DE LETRAS

1. O tipo de letra (fonte) deve ser legível e agradável de ler – letras muito rebuscadas costumam tirar o foco do essencial. As ideais são: Arial, Verdana ou Times New Roman
2. Respeite o limite de 1cm para as margens.
3. Use negrito ou cores de fundo para aumentar o contraste.
4. Evite sublinhados.

## PADRÃO PARA O EMME

1. Evitaremos um padrão único (diapositivos mestres) para todas as exposições, mas é essencial que cada apresentação, no seu primeiro diapositivo, traga de forma legível e visível:
  - O EMME a que se refere (o próximo será o 11º)
  - O local e a data onde será realizado
  - O título da apresentação
  - O nome do apresentador (pessoa ou Instituição).
2. Embora não seja obrigatório, se houver como colocar em cada diapositivo a logo do EMME será interessante.
3. No último diapositivo deverá constar dados do apresentador a fim de facilitar o contato com os interessados.
4. Se alguma foto ou dado for extraído de alguma obra ou site, apontar os créditos devidos.
5. **Relembrando:** Querendo utilizar vídeos, insira-os no PowerPoint evitando deixá-los no CD/DVD ou em outras mídias externas. Caso não saiba como fazê-lo leve o vídeo no formato mp4 ou AVI, em pen drive ou em endereço em alguma nuvem, com a antecedência devida.

**Jacob Melo**  
**pela Coordenação Geral do EMME**





# “É correto falar Magnetismo?” Uma resposta!

Por Jacob Melo (RN)

Nos dias 26 e 27 de agosto de 2017 aconteceu em São Paulo o 13º ENLIHPE - ENCONTRO NACIONAL DA LIGA DE PESQUISADORES DO ESPIRITISMO, cujo tema central foi “Preces e Curas Espirituais”.

No encerramento do mesmo, o senhor *Alexandre Fontes Fonseca*, professor de Física da Unicamp (SP), apresentou o tema “Magnetismo ou Espiritismo: tudo bem entre os dois?”, sobre o qual viria a ser publicado um artigo com o título “É correto falar Magnetismo?”, no *Jornal de Estudos Espíritos*, com a referência J. Est. Esp. 5, 010207 (2017), no dia 12 de novembro de 2017 (<https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-5---2017/resumo---art-n-010207>).

Dada a repercussão do evento e de seu artigo, sinto-me à vontade para tecer alguns comentários, inclusive tomando a liberdade de publicá-lo na íntegra ao final (abstração aos itens resumos do trabalho) a fim de que não haja qualquer subterfúgio sobre o que será anotado, pontuado, ampliado e, por que não dizer, corrigido, já que não concordo com praticamente nada da tese por ele apresentada. Acrescento que a “organização” que enviou o dito artigo para o conhecimento de quem o lesse pediu que o mesmo seja replicado e enviado para outros leitores e órgãos, o que demonstra haver vivo interesse em se difundir essa tese.

Como não seria produtivo aqui transcrever o áudio do vídeo aludido, deixo um link onde o mesmo poderá ser acessado e assistido:

[http://www.espiritualidades.com.br/NOT/Not\\_2017/2017\\_08\\_30\\_Encontro\\_ENLIHPE\\_2017.htm](http://www.espiritualidades.com.br/NOT/Not_2017/2017_08_30_Encontro_ENLIHPE_2017.htm).

Tendo o próprio professor *Alexandre* recomendado que refletíssemos sobre sua tese, é isso o que farei agora. (Lembro: ao final estará transcrito o artigo dele.)

Logo no início da palestra e do artigo, o autor destaca a seguinte fala de Kardec:

Item 55, capítulo I de *A Gênese* (GE):

**“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado**, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.” (Grifos em negrito do Alexandre).

E acrescenta em seguida esta outra, extraída do mesmo item da mesma obra:

**“O Espiritismo, pois, não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado**, ou o que ressalta logicamente da observação. (...), assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, **desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria.**” (Grifos em negrito do Alexandre).

É claro que essas anotações merecerão comentários, mas antes pretendo acrescentar outras duas, igualmente de Allan Kardec.

A primeira está em *O Livro dos Espíritos*, no item VII de sua Introdução, onde ele diz que:

**“[...] A Ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e qualquer que seja o seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderá ter.”** (Destaquei)

Pela linha de raciocínio apresentada pelo senhor Alexandre, e levando-se em conta a apresentação feita no evento citado, certamente essa citação terá pouco valor já que se encontra na primeira obra do Espiritismo, *O Livro dos Espíritos*, quando, poder-se-ia aventar, Kardec ainda não trazia toda a experiência que adviria com o tempo. Por isso mesmo busquei uma outra, na *A Gênese*, em seu capítulo 1, item 16:

**“Assim como a Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das forças da Natureza, a reagir incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente**, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro. O Espiritismo e a Ciência se com-

pletam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria...” (Grifei).

Não é sem motivo que dizemos que se aceitarmos apenas o que a Ciência diz que é, não existiriam os Espíritos, muito menos o Espiritismo. Fundar-se, pois, naquela frase de Kardec para descontinuar o Magnetismo deixa aberto o pressuposto de insustentabilidade das teses espiritualistas bem como da tese que se seguirá.

O Espiritismo é sim progressista e deveria nunca ter-se afastado disso, mas, infelizmente, a grande maioria dos espíritas é formada por pessoas acomodadas em excesso e que pouco trabalham pelo progresso da Doutrina, assim como pelo aproveitamento do muito que as Ciências oferecem e que podem ampliar em muito o universo que nos aguarda.

*“O que ressalta logicamente da observação”* é uma expressão apresentada na segunda citação feita pelo autor da tese, mas que o professor Alexandre preferiu não explorar adequadamente, pois ela abre alas para as alas que a dita Ciência não investiga e que ainda sequer quer saber. Isto porque o Magnetismo, ainda que rejeitado por muitos físicos e acadêmicos, ressalta com toda lógica através do muito que alcançou e alcançará e que, dentre os esforços que várias comunidades estão fazendo na direção de aprofundar investigações nessa área, é certo que não demorará o tempo em que aparelhos apropriados aferirão os potenciais magnéticos humanos e confinarão ao ostracismo esses cientificismos que insistem em não considerar a realidade que está além de seus limites.

Só para lembrar, quando, há milênios, a cultura oriental falou de chakras, aura, meridianos e nadis, nada disso era cientificamente provado, até porque a Ciência ainda rastejava em seus pródromos. Os iniciados de então não cederam a essa falta de “comprovação científica” e preferiram seguir estudando, aplicando e resolvendo uma infinidade de problemas, cientes de que não era o aval ou a falta dele que geraria os benefícios alcançados. O avanço da “Ciência”, ao invés de aproveitar ou aprumar suas lupas nessa



direção, simplesmente negou tudo isso. Mas os tempos passaram e as confirmações e ratificações vieram – milênios depois. Para não nos alongarmos, basta citar os aparelhos criados - e muito utilizados – pelo Dr. Hiroshi Motoyama, os quais dissiparam toda e qualquer dúvida acerca desse “esoterismo não científico”.

O Magnetismo não é utopia, a não ser para aqueles que não querem ver, ler, estudar, praticar e saber. É uma Ciência e, como tal, deu o primeiro suporte para a grande Ciência que é o Espiritismo, Ciência esta à qual, seguindo-se o que abordei no início, é negada o título pela Ciência clássica.

Quando é pontuado que Allan Kardec não daria aval para novas doutrinas que gerassem disparates, então é preciso lembrar que o Magnetismo já existia e que foi essa Ciência mesmo quem fez a ligação entre as duas doutrinas. Portanto, o Magnetismo não surgiu como novidade pós Kardec e sim, como ele conhecia do assunto e como os Espíritos Superiores o confirmaram por diversas vezes, essa Ciência foi incorporada como base doutrinária – a despeito da opinião exposta na tese em debate.

Aqui preciso fazer um registro muito importante. O senhor Alexandre, na referida palestra, deixa no ar uma dúvida injusta: será que Allan Kardec não teria mudado de opinião sobre o Magnetismo e o Espiritismo? Na palestra ele cita que Allan Kardec havia referido que o Magnetismo foi a base para o Espiritismo e, meio de passagem, reafirma o que ele disse no comentário da questão 555 de *O Livro dos Espíritos*. E muito embora tenha sido por ele citado o artigo “Magnetismo e Espiritismo” contido na *Revista Espírita* de março de 1858, o senhor Alexandre esqueceu de transcrever algumas partes muito relevantes do artigo, o qual é aberto da seguinte maneira:

“Quando apareceram os primeiros fenômenos espíritos, algumas pessoas pensaram que essa descoberta (se se pode aplicar-lhe esse nome) iria dar um golpe fatal no Magnetismo, e que ocorreria com ele como com as invenções, das quais as mais aperfeiçoadas fazem esquecer a precedente. **Esse erro não tardou em se dissipar, e, prontamente, se reconheceu o parentesco próximo dessas duas ciências. Todas as duas, com efeito, baseadas sobre a existência e a manifestação da alma**, longe de se combaterem, podem e devem se prestar um mútuo apoio: elas se completam e se explicam uma pela outra.” (Grifei)

Bem se percebe que Allan Kardec teve uma visão muito mais ampla e bem abrangente do que está insinuado na tese do professor. Magnetismo e Espiritismo se baseiam na existência do Espírito, portanto ambas deixam de estar na alça fechada das Ciências convencionais. De outra forma, sendo o Magnetismo anterior ao Espiritismo, não havia como os magnetizadores clássicos concluir pela ação dos Espíritos. Tanto que o próprio Allan Kardec, ao se deparar, pela primeira vez, com o fenômeno das “mesas girantes”, duvidou convictamente dessa possibilidade; depois, como tão bem o sabemos, ele não só mudou sua opinião como mudou a opinião do mundo acerca da vida espírita, e não apenas espiritual. Logo, o erro que ele percebeu e acusou na sentença acima nada mais é do que a expressão de verdade reconhecida por um homem de verdade.

E Kardec prossegue:

“Os adeptos do Espiritismo, ao contrário, **são todos partidários do magnetismo**; todos admitem a sua ação e reconhecem nos fenômenos sonambúlicos uma manifestação da alma.” (Grifos meus)

O mestre francês estaria tão equivocado assim quando escreveu isso no dito artigo? Ou os espíritos da época eram tão inferiores aos atuais, já que aqueles aceitavam o Magnetismo?

No mesmo artigo ele parece responder a questões do tipo. Vejamos:

“Se devêssemos ficar fora da ciência magnética, **nosso quadro estaria incompleto**, e se poderia nos comparar a um professor de física que se abstinhasse de falar da luz.” (Grifei)

Volto a perguntar: estaria ele, então, tão profundamente equivocado? Ou teríamos agora apenas o reflexo de uma mudança da Ciência atual? Ao que parece, a Ciência laica segue bem distante do interesse em desvendar o que não seja matéria palpável ou mensurável nos métodos convencionais, não se abrindo, portanto, às pesquisas isentas de conceitos fechados. Nesse universo, nem o Magnetismo, nem o Espiritismo, encontrarão respaldo ou confirmação, logo não há o de que se estranhar.

Mas quero pontuar algo que foi apresentado no evento - dito pelo professor Alexandre que era algo em defesa própria -, inserido na fala dele através de um vídeo com áudio e que se tratava de um experimento científico, em que macacos eram colocados para pegarem uma banana, mas que quando um sobe a escada e toca na banana, os demais sofrem uma descarga de água fria e, por isso, “caem de pancadas” no que subiu. A “experiência” é repetida várias vezes e com vários macacos, até que macacos, mesmo sem saberem o porquê, não sobem mais à busca das bananas para não sofrerem agressões dos demais, que, a certa altura, já não sabem o porquê daquele comportamento, mas se-guem repetindo-o.

Isso o professor Alexandre empregou para insinuar que estamos repetindo a palavra magnetismo sem saber porque o fazemos. É como se um cientista – talvez Allan Kardec – tivesse iniciado o processo de falar magnetismo à Ciência que é, e nós – os macaquinhos inabilitados – apenas repetíssemos aquilo sem nos darmos conta. No mínimo, uma comparação ridícula e sem o menor senso de respeito.

Todavia, prossigamos com Kardec:

“[...] dele (Magnetismo) não falaremos, pois, senão acessoriamente, mas suficientemente para mostrar as relações íntimas das **duas ciências que, na realidade, não fazem senão uma.**” (Grifei)

Ora, mas que coisa! Exatamente no texto que o professor Alexandre selecionou, o senhor Allan Kardec volta a afirmar que o Espiritismo e o Magnetismo são uma só Ciência. Vou creditar que ele não tenha lido esse trecho, do contrário pensarei que houve interesse em desviar a atenção de seus ouvintes e leitores.

“Devíamos, aos nossos leitores, essa **profissão de fé**, que terminamos rendendo uma justa homenagem aos homens de convicção que, afrontando o ridículo, os sarcasmos e os dissabores, estão corajosamente devotados à defesa de uma causa toda humanitária.” (Grifei)

Nos dicionários e definições que enxameiam na internet encontramos que profissão de fé é:

“Declaração pública de convicções religiosas; solenidade pela qual alguém formaliza filiação a uma ordem religiosa; **declaração pública de autoconvicção em assunto relevante.**” (Grifei)

Fico pensando: o que diria Kardec do que expõe a tese do senhor Alexandre?! Perguntar-se-ia: nem mesmo minha declaração de autoconvicção está sendo considerada nessa análise?

Enquanto isso, assim concluiu Kardec o artigo:

“[...] o Magnetismo, tornado popular, **colocou um pé na ciência oficial**, onde dele já se fala, em voz baixa. Essa palavra passou para a linguagem usual; ela não espanta mais, e quando alguém se diz magnetizador, não lhe riem mais ao nariz.” (Grifei)

Colocou um pé, mas parece que não foi bem aceito no seu total, nem mesmo por muitos espíritas, os quais parecem se afastar igualmente das possibilidades de se fazer uma Ciência espírita. Só que a Ciência que está sendo dita ter-se pronunciado contra o Magnetismo, pasmem, o fez muito antes do Espiritismo, portanto, Allan Kardec já sabia dessa postura, todavia seguiu ele firme com o Magnetismo. E ainda chamou o Espiritismo de Ciência, sobre o qual a Ciência oficial diz que ele nunca foi ciência. Seria de se perguntar ao senhor Alexandre o que ele acha disso...

Voltando ao que estava sendo considerado antes desses trechos, a dúvida era se ele, Kardec, teria ou não mudado de opinião acerca do Magnetismo. É quando buscamos a *Revista Espírita* de janeiro de 1869, no artigo “Estatística do Espiritismo”, item *proporção relativa dos espíritas*, e encontramos ele reafirmando absolutamente tudo:

**“O Magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e se explicam uma pela outra**, e das quais aquela das duas que não quer se *imobilizar*, **não pode chegar a seu complemento sem se apoiar sobre a sua congênere**; isoladas uma da outra, elas se detêm num impasse; elas são reciprocamente como a física e a química, a anatomia e a fisiologia.” (Negritos meus; itálico do original)

Mais eloquente, impossível. E percebe-se que isso foi publicado dois meses antes dele desencarnar, portanto não houve arrependimento da parte de Allan Kardec, nem quanto à essência do Magnetismo nem no tocante à palavra Magnetismo.

Seguindo com as argumentações do professor Alexandre, quando ele coloca, grifado em negrito, a

afirmativa de Kardec quando diz que as ideias novas só serão aceitas de “[...] maneira definitiva apenas quando chegaram ao estado de verdades reconhecidas”, isso diz do caráter daquele homem, do zelo dele e da consciência que tinha, o que em nada diminui o que ele disse acerca do Magnetismo.

Porém o senhor Alexandre aponta outra assertiva do mestre: “deixemos que o dia seguinte realize a utopia da véspera, porém não atravancemos a Doutrina de princípios que possam ser considerados quiméricos e fazer que a repilam os homens positivos”. Ou seja: fica muito evidente que Allan Kardec sabia o que queria e levava isso muito a sério, só que o Magnetismo já tinha sido aceito por ele e pelos Espíritos Superiores e em nada esse assunto é quimérico, porém querer distorcer o fato está atravancando o avanço do Espiritismo. Ademais, quando será esse amanhã, que realizará a utopia do Magnetismo? Não acredito que os conhecimentos oferecidos pela Ciência oficial tenham chegado nesse período ainda.

Até aqui estive pontuando apenas alguns destaques do primeiro item da tese apresentada pelo senhor Alexandre. Vamos agora ao segundo item.

Confesso não saber deduzir o que se pretendeu quando foi narrado acerca das desavenças que havia entre magnetistas e magnetizadores. Lógico que Allan Kardec não concordava com esse procedimento. A diferença básica entre os dois grupos é que os magnetistas apenas imitavam os procedimentos dos magnetizadores, sem se darem ao respeito de estudarem e seguirem as orientações daquela Ciência, coisa que os magnetizadores sempre procuraram fazer, estudar e ensinar. Outrossim é sempre bom lembrar que no surgimento da Doutrina Espírita praticamente inexistia magnetizador espírita, daí, não entendendo bem o que aquela nova Ciência estava propondo, alguns não concordavam e até acusavam o Espiritismo de coisas ruins. Mas... O que é que isso tem a ver com a palavra Magnetismo? Simplesmente: nada!

Por óbvio, não vou repetir que está muito claro que Kardec nunca tenha mudado de opinião sobre a abrangência das explicações dadas pelo Magnetismo, especialmente quando teve contato e desenvolveu as ideias espíritas.

Outro ponto dentro do que o senhor Alexandre diz é o de que parece que “emissão fluídica” não tenha qual-

quer correspondência com o Magnetismo. Me pergunto: como assim? A expressão “fluido”, no sentido mesmo que a Doutrina Espírita explica, é muito anterior ao Espiritismo; basta ler a obra de Deleuze – a quem Allan Kardec reverencia chamando-o de “o sábio” – intitulada *Instruções Práticas sobre o Magnetismo Animal* e ali se perceberá o quanto fluido está associado ao Magnetismo. Para se ter uma ideia, logo no prólogo é assim que ele abre a obra:

**“O fluido magnético é uma energia** que dá origem a diversos fenômenos de atração e repulsão, polaridade etc..” (Grifei)

Ao que acrescenta no parágrafo seguinte:

“Todos os homens são suscetíveis de aprendê-lo e exercê-lo segundo a energia de sua força, de sua vontade e, pode-se falar, inclusive de sua saúde.”

Dizer-se, pois, que fluido é termo espírita não seria de todo correto, pois ele vem de muito longe, e se o associamos ao Magnetismo, vem mesmo antes de Mesmer. Portanto, a implicância com a palavra magnetismo não parece ser necessariamente por ela ser mais ou menos espírita e sim porque, por algum motivo não visível, não se gosta dela, já que a própria física também tem definições muito exatas para fluido, e estas não dizem respeito ao sentido dado pelos magnetizadores e, por consequência, por Kardec. Fazendo uma complementação, também não se adota nem se recomenda, na tese do senhor Alexandre, o uso da palavra energia, por se tratar de algo “físico”, material. Surge a pergunta: e fluido é o quê? Algo transcendental e imaterial?

Também é interessante notar algo nos dicionários. Quando procuramos por “fluido”, encontramos:

- Fluido é uma substância que tem a capacidade de escoar. Quando um fluido é submetido a uma força tangencial, deforma-se de modo contínuo, ou seja, quando colocado em um recipiente qualquer, o fluido adquire o seu formato.

Podemos considerar como fluidos líquidos e gases. Particularmente, ao falarmos em fluidos líquidos, devemos falar em sua viscosidade, que é o atrito existente entre suas moléculas durante um movi-



mento. Quanto menor a viscosidade, mais fácil o escoamento do fluido. (in: <http://www.sofisica.com.br/conteudos/Mecanica/EstaticaeHidrostatica/pressao.php>)

- Fluidos, são assim denominados os líquidos e os gases pelo fato de poderem se escoar com grande facilidade.

Seu estudo teve início com Arquimedes e sua mecânica dos fluidos, responsável pelo estudo da hidrostática, força gerada por líquidos e gases.

#### Divisão da Mecânica dos Fluidos

A mecânica dos fluidos foi dividida em duas partes:

Fluido estática – estuda os fluidos em repouso, parados.

Fluido dinâmica – analisa os fluidos que estão em movimento.

(in: <http://brasilecola.uol.com.br/fisica/fluidos.htm>)

Percebe-se claramente que nada toca ao sentido espírita dada à palavra. Vejamos agora o que e como é tratado o Magnetismo:

No seguinte link (<https://www.significados.com.br/magnetismo/>), após definir magnetismo em sentido físico é acrescentado:

#### Magnetismo pessoal

Consiste na ideia de um indivíduo possuir qualidades que façam com que outras pessoas gostem de ficar em sua companhia.

Características como simpatia, confiança, amizade, consideração e respeito são básicas para que determinada pessoa consiga desenvolver um “magnetismo pessoal”.

Este também costuma ser um conceito filosófico comumente explorado e disseminado pela doutrina do Espiritismo. Neste caso, o magnetismo pessoal ainda seria responsável por influenciar as energias psíquicas do ambiente e das pessoas.

Assim como acontece com a lei da força magnética, os espíritas acreditam que pessoas com “cargas energéticas” de mesma natureza tendem a se unir, enquanto que as energias divergentes se separam.

Já neste outro link (<http://queconceito.com.br/magnetismo>), também após as definições técnicas, vem:

Por outro lado, o termo magnetismo é empregado para referir-se à força de atração do ímã.

E na linguagem cotidiana, costuma-se empregar o termo magnetismo para explicar o poder de atração, convocatória, entre outros que exerce uma pessoa sobre a outra.

O magnetismo que possui o novo pastor da Igreja foi definitivamente fundamental para aumentar o fluxo de novos seguidores que ingressaram depois de sua chegada.

No dicionário Houaiss encontramos:

- n substantivo masculino

1 Rubrica: física.

o conjunto de fenômenos associados às forças produzidas entre circuitos em que há uma corrente elétrica, ou entre magnetos

2 Rubrica: física.

parte da física que estuda estes fenômenos

3 Derivação: sentido figurado.

atração forte e inexplicável exercida por uma pessoa sobre outra, que emanaria de alguém ou de algo; fascínio

Resumindo: para a palavra Magnetismo, que pretende seja retirada pela tese em análise, sobre ela se define e se reconhece, direta ou indiretamente, associada às “forças” que interagem nos seres humanos; já fluido, que a mesma tese quer fazer prevalecer como sendo mais diretamente associada à expressão espírita, nenhum meio faz sequer ilação ou conexão. Muito estranho isso, não acham?

Noutro momento do artigo do senhor Alexandre, confesso que fiquei abismado. Para facilitar a consulta reproduzo o trecho por ele escolhido:

MAGNETISMO ANIMAL - gr. magnes, ímã. Assim chamado por analogia como o magnetismo mineral. Demonstrou a experiência que não existe tal analogia ou que é apenas aparente. Assim, a denominação não é exata. Como, porém, foi consagrada pelo emprego universal, e como, por outro lado, o epíteto que é adicionado não permite equívocos, **haveria mais inconveniente do que utilidade em substituir a expressão. Algumas pessoas a substituem por mesmerismo. Mas até agora a tentativa não prevaleceu.** (Grifei). Kardec, em *Instruções Pré-*

*ticas Sobre as Manifestações Espíritas*, Editora Pensamento, São Paulo (1999).

Acredito que você, leitor, deve ter se admirado tanto quanto eu: o artigo chama de “erro conceitual” enquanto o próprio Allan Kardec comentou sobre o inconveniente que seria mudar a palavra magnetismo, a qual nem mesmo ser trocada por Mesmerismo prevaleceu, e vem agora essa tese propondo descartá-la! Será mesmo que o autor da tese pensa em considerar a opinião que ele mesmo transcreveu? Só por ele ter deduzido que acrescido de “animal” a palavra já disporia de um entendimento geral, ele apenas reafirmou que tinha perfeita noção dos outros atributos do termo. Mas o que o articulista usou como argumento para destruir isso foi ainda mais lamentável; condenou o sonambulismo igualmente. Custo a acreditar que esses argumentos tenham sido levados a sério, posto que falhos dentro de seus próprios termos.

Argumento como “o conceito de magnetismo, hoje, é bem definido **apenas** dentro da Física” deixa claro que o autor não pretendia que se soubesse de outras conceituações, inclusive assim negando tudo o que já havia antes dessa “Ciência” que ele aponta, e tudo o que veio depois. E tem mais: quer ele goste, quer ele prefira seguir combatendo com as mesmas ideias, Allan Kardec seguiu, até o final, falando de Magnetismo, mesmo quando se referia a curas, mediunidade, fé, prece e outros fenômenos. Tomar, como ele tomou, a frase “andar de par com o progresso” e menosprezar tudo o mais que envolve e envolveu o termo, na própria obra de Allan Kardec, não é querer “atualizar”, “modernizar” ou “cientificar” a Doutrina dos Espíritos e sim desnaturá-la, a pretexto de uma “Ciência laica”, que sempre esteve distante das condições de exercer verificações e experimentos magnéticos e espíritos.

E essa conclusão, antes mesmo de concluir o artigo, é a força do que ele acabou por escrever:

“Dessa forma, **propomos, em nome da fé raciocinada** e da recomendação de Kardec de ‘*andar de par com o progresso*’, que **o movimento espírita não mais use o termo magnetismo** mas sim os termos espíritos, como ação dos fluidos, do fluido vital, do fluido animalizado, sobre a matéria, com ou sem a combinação com os fluidos dos Espíritos.” (Negritos meus)

É! Isso no mínimo é ousadia descabida, pois se usar uma frase e dar-se o sentido que se pretende, sem se levar em conta os demais pronunciamentos que foram tratados acerca da mesma questão – andar com o progresso – apenas alegando que está vencido ou que nunca foi provado, sem que isso seja igualmente provado, não faz sentido numa Doutrina que pede bom senso aos seus seguidores.

Na conclusão geral do artigo ainda aparecem outras questões, como os termos fluido universal, fluido vital, fluido animalizado; ali está dito que isso foi definido por Allan Kardec e ele, o autor do artigo, como físico que é, sabe que essas denominações vêm de muito antes, bem antes mesmo, e que, por isso, se for se tomar que o que não for provado pela Ciência está em erro, esses termos, dentro dos atuais estudos da física e da cosmologia, também estariam.

Mais adiante o artigo anota:

“[...] a utilização do termo *magnetismo* ou *magnetismo animal* para descrever o fenômeno de passes ou curas espíritas se caracteriza por uma atitude sem bases racionais, o que fere a recomendação de que a nossa fé deva ser raciocinada.” (Itálicos do autor)

Ao que fica a pergunta: e o que ele chama ou acha que seja “base racional”? Desrespeitar o autor Allan Kardec seria isso? Mas, poderia dizer ele, nesse ponto Kardec estava em erro. Se ele estiver em erro nesse assunto, grande parte de sua Doutrina vai à bancarrota. Mas não é por isso; é simplesmente porque Kardec continua certo, correto e sua Doutrina, mesmo com esses nomes, favorece às curas, aos estudos, aos avanços e aos benefícios que são esperados de uma Doutrina que se propõe consoladora.

Todavia, o autor Alexandre segue se repetindo, quiçá com a ideia de que a repetição faz uma tese frágil se tornar um fato verdadeiro. Ou então afirma coisas que são falsas em si mesmas:

“Hoje, porém, a palavra *magnetismo* apenas remete ao conhecimento ensinado pela Física.”

Acima o leitor já percebeu, dentro do que transcrevi dos dicionários e das citações abertas na internet, que esta frase é insustentável. Aquelas

citações que empreguei contradizem integralmente o que disse o senhor Alexandre.

Mas prossigamos. Em seguida ele diz algo que fica muito duvidoso:

“Note o Leitor que estamos questionando apenas o uso da palavra *magnetismo*, e não a prática do passe espírita, da ação da prece, do pensamento sobre os fluidos ou da mediunidade de cura”.

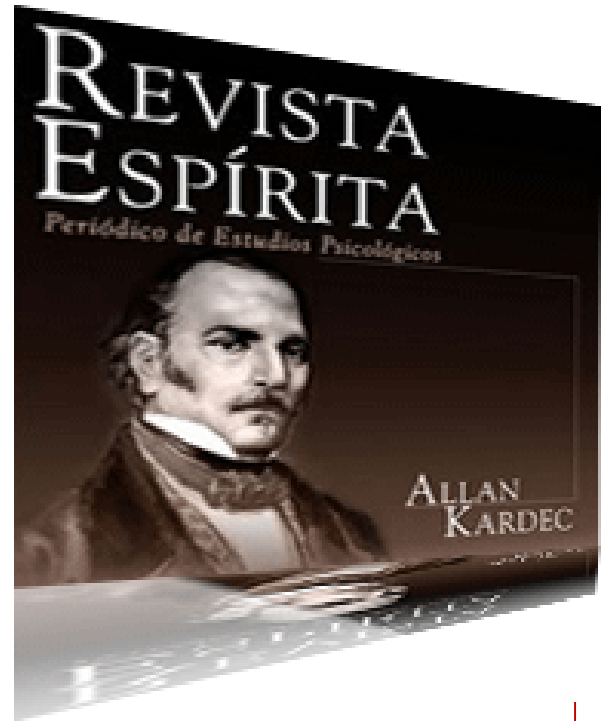
Será preciso ele repetir isso muitas vezes para que se pense que isso é que é o certo, mesmo estando errado, pois a retirada da palavra magnetismo simplesmente desossa a estrutura de toda obra de Allan Kardec e que, sem ela, desaparecerá a mais sólida estrutura por ele erigida. Será que ele não percebeu isso? Ou, se percebeu, o que pretende, enfim, concluir com tal desconfiguração?

Contudo ele busca películas de filigranas para retornar ao mesmo ponto. E transcreve o seguinte de Kardec, constante do capítulo “Projeto 1868”, de *Obras Póstumas*:

“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria **a falta de unidade**. O único meio de evitá-la (...) é formulá-la em todas as suas partes **e até nos mais íntimos detalhes, com tanta precisão e clareza que impossível se torna qualquer interpretação divergente.**” (Grifos do senhor Alexandre)

Diz ele que Kardec procurou precisão e clareza, tanto que ele era magnetizador, conhecia aquela Ciência, pautou-se nela ao longo de toda sua obra espírita e recomendou que seguissemos com o Magnetismo e, ao contrário disso, já fizemos trocas muito pouco felizes – como trocar água magnetizada pelo pleonasma água fluidificada – e a unidade buscada se perdeu; e não foi pela palavra magnetismo e sim pelo pouco estudo de sua obra e por propostas como essa, que desconfiguraria de vez quase tudo o que ele escreveu.

Sugeriu ele que não sendo a palavra magnetismo originária do Espiritismo, então que mudemos o nome para preservar a unidade da Doutrina. – Ora! mas que inconsequência! Quer dizer que o que não for originário do Espiritismo deverá ser substituído? E vai sobrar o quê? Imagine se ele considerar que os chamados “pais da Igreja” não eram espíritas – até



**“e a unidade buscada se perdeu; e não foi pela palavra magnetismo e sim pelo pouco estudo de sua obra [de Kardec] e por propostas como essa, que desconfiguraria de vez quase tudo o que ele escreveu.”**

porque o Espiritismo veio muito depois deles – e que isso não condiz com o Espiritismo, até mesmo *O Evangelho Segundo o Espiritismo* irá jogado às favas...

“Os companheiros mais antigos no meio espírita e, em particular, os que desenvolveram estudos e pesquisas em torno do magnetismo, devem achar estranha essa proposta que ora fazemos. Devem inclusive não concordar. [...] O uso da palavra magnetismo para explicar ou descrever o fenômeno espírita não é capaz de encarar a razão face a face, em nossa época atual.

Como é difícil mudar um hábito, propomos uma solução bem mais simples. Como todos temos o desejo de valorizar a Doutrina Espírita, busquemos criar um novo hábito: o de usar os termos genuinamente espíritas para explicar e descrever todos os fenômenos espíritas [...]” Alexandre.

Nossa! Ele concluiu que iríamos achar estranha a proposta dele! Não, não se trata de estranheza e sim de reprovação mesmo, pois que ela não traz nada de científico, nada de filosófico e nada de moral. *Encarar a razão face a face* foi o que Allan Kardec fez, é o que os que estão estudando o Magnetismo sob a ótica espírita estão fazendo e será o futuro ampliado para quem não se deixar levar por uma tese tão insustentável quão divergente da proposta do homem que falou sobre Ciência espírita e não se abateu com os pseudo-cientistas, os falsos filósofos e os antirreligiosos que tentaram denegri-lo, negá-lo, afrontá-lo e distorcer sua Doutrina, a qual sempre esteve acima desse tipo de raciocínio pouco feliz.

Ademais, a propositura feita para ajudar a mudar o hábito – diga-se de passagem, o hábito de se orientar por ninguém menos do que Allan Kardec – é se buscar termos genuinamente espíritas. Como quais? Os que ele disse e já foram refutados acima! E os que vieram de outros lugares perderão seus valores? Teremos a necessidade de criar um banco de neologismos para atender à sua tese? Senhor Alexandre, convenhamos, o senhor pede uma coisa aos seus leitores e ouvintes, mas não segue sua própria sugestão, pois que não avalia corretamente o que diz e no em que se baseia.

Mas o final do artigo deve ter sido pensado como se fosse épico:

“Alguém que nos lê não deseja valorizar Kardec?”

Oh!!! Quanta exclamação!!! E não poderia ser diferente... Será que era isso mesmo o que ele queria saber? Valorizar Kardec? Não caberia melhor respeitar Kardec?

Sinto profundamente, mas me pergunto como um professor de Física, que parece desfrutar e receber muitos afagos de pesquisadores espíritas, que tem a oportunidade de alavancar estudos sérios e profundos dentro dos postulados espíritas, investigando mais a fundo temas muito pouco estudados ou ainda quase esquecidos, se detém a fazer uma proposta dessa, em frontal desrespeito à base que ele diz defender e ainda pretendendo se apresentar como portador de uma simples sugestão que modificaria e detonaria completamente a base espírita?

Dizer e ficar repetindo que se trata apenas de uma palavra, magnetismo, a ser substituída, na verdade esconde interesses que não ficaram explícitos, mas cujos danos seriam irreparáveis e que, por isso mesmo, faço minha sugestão: que o professor *Alexandre Fontes da Fonseca* fique só para ele com a sua tese, guarde-a em seu coração e leve-a consigo, para seu único e próprio usufruto, pois, muito embora eu não tenha procuração de ninguém para falar por outrem, o Espiritismo não precisa desse tipo de “colaboração destruidora”. □





## É correto falar Magnetismo?

<sup>1</sup>Campinas, SP

**Alexandre Fontes da Fonseca<sup>1,a</sup>**

e-mail: <sup>a</sup> a.f.fonseca@bol.com.br

(Recebido em 12 de Outubro de 2017, publicado em 12 de Novembro de 2017).

Versão “carta” do trabalho “Magnetismo ou Espiritismo?” apresentado no 13º ENLIHPE, ocorrido nos dias 26 e 27 de agosto de 2017, com apoio da USE e CCDPE.

### I INTRODUÇÃO: KARDEC É PROGRESSISTA MAS CUIDADOSO

Todos conhecemos as seguintes palavras de Kardec [1, Item 55, capítulo I de A Gênese (GE)]: “Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.” (Grifos em negrito, meus).

Essas palavras marcaram a Doutrina Espírita como sendo uma doutrina progressista. Em nome disso, muitos companheiros clamam que conceitos atuais da Ciência devem ser adotados seja na explicação dos conceitos espíritas, seja na inovação das práticas espíritas. Porém, como também nós espíritas sabemos, Kardec não propôs que toda e qualquer nova descoberta, inovação, ou conceituação moderna deva ser incorporada ao espiritismo. No mesmo item de A Gênese [1], Kardec esclarece que

“O Espiritismo, pois, não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado, ou o que ressalta logicamente da observação. (...), assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria.” (Grifos em negrito, meus).

Kardec tinha consciência de que se, em nome do caráter progressista do espiritismo, o mesmo adotasse todo o tipo de ideias, ele caminharia para o

seu próprio fim, por isso disse que ele, o espiritismo, se suicidaria se adotasse toda e qualquer inovação que lhe chegasse as portas. O que, talvez, muitos de nós espíritas não tenhamos ainda conhecimento, é que na Revista Espírita, encontramos muitas outras passagens em que Kardec manifesta sua preocupação para que o espiritismo não sofresse críticas desnecessárias por adotar ideias e conceitos que estivessem claramente em desacordo com a Ciência. Vejamos algumas dessas passagens:

“Assim, é sobretudo nas teorias científicas que precisa haver muita prudência e evitar dar precipitadamente como verdades sistemas por vezes mais sedutores que reais e que, mais cedo ou mais tarde, podem receber um desmentido oficial.” (Grifos em negrito, meus). Kardec [2, Revista Espírita 1860, artigo “Observação Geral”, após Exame Crítico das várias Comunicações Espontâneas do Espírito Charlet, na Sociedade de Paris, p. 229.].

Acima vemos Kardec preocupado com a adoção pelo movimento espírita de certos conceitos que parecendo científicos, podem receber um “desmentido oficial” por não o serem, de fato. A preocupação de Kardec é que a aceitação desses conceitos pode levar a uma depreciação do movimento espírita e do próprio espiritismo, já que demonstra falta de critério, de estudo, de atenção naquilo que se veicula em nome da Doutrina. Na medida em que a Doutrina Espírita recomenda a fé raciocinada, isto é, a fé que compreende aquilo que crê, é contraditório crer em conceitos que não se tem a certeza de serem de fato verdadeiros. A seguir, vejamos uma outra afirmação de Kardec nesse mesmo sentido, isto é, de ter prudência antes de se aceitar novidades:

“Pelo fato de o Espiritismo assimilar todas as idéias progressistas, não se segue que se faça campeão cego de todas as concepções novas, por mais sedutoras que sejam à primeira vista, com o risco de receber, mais tarde, um desmentido da experiência e de se expor ao ridículo de haver patrocinado uma obra inviável. (...) Eis por que não aceita

aceita imediatamente as idéias novas, mesmo as que lhe pareçam justas, senão sob muita reserva, e de maneira definitiva apenas quando chegaram ao estado de verdades reconhecidas.” (Grifos em negrito, meus). Kardec [3, Revista Espírita 1868, artigo “A Geração Espontânea e A Gênese”, p. 285].

Na citação acima percebemos que Kardec era progressista mas cuidadoso. Ele não queria que o Espiritismo ficasse para trás, em comparação com os avanços da Ciência, mas também que não adotasse qualquer conceituação nova sem que houvesse certeza de que a novidade é uma verdade bem aceita. Kardec não queria ver o espiritismo repellido por causa de assuntos que o espiritismo, em sua origem, nunca propôs ou defendeu. Por isso ele também disse, em 1868:

“Se é certo que a utopia da véspera se torna muitas vezes a verdade do dia seguinte, deixemos que o dia seguinte realize a utopia da véspera, porém não atravanquemos a Doutrina de princípios que possam ser considerados quiméricos e fazer que a repilam os homens positivos.” (Grifos em negrito, meus). Kardec [4, Revista Espírita 1868, artigo “Constituição Transitória do Espiritismo”, p. 504].

A seguir, vamos analisar a evolução na forma como Kardec pensava a respeito do magnetismo. Veremos que de uma visão que parece de total apoio, Kardec percebe que o magnetismo não é capaz de explicar todos os fenômenos espíritas envolvendo curas, por fim revelando que o termo magnetismo nunca foi exato, muito embora tivesse se tornado popular. Veremos também, que o Espiritismo fornece termos e conceitos capazes de explicar completamente os efeitos do que era chamado de *magnetismo animal*.

## II MAGNETISMO E ESPIRITISMO: DO APOIO À CONSTATAÇÃO DE UM ERRO CONCEITUAL

É inegável que Kardec tinha para com o magnetismo animal, um profundo respeito e consideração. Vamos nesta seção, apresentar uma sequência de comentários de Kardec a respeito do magnetismo, partindo de alguns que ressaltam tal respeito e consideração, passando pelos que mostram que o espiritismo vai além do magnetismo na explicação dos fenômenos de cura, e finalizando na constatação de que Kardec tinha noção

do equívoco conceitual em torno da palavra magnetismo. Como este artigo é uma versão curta de um trabalho mais extenso que foi apresentado no 13o ENLIHPE<sup>1</sup>, vamos indicar brevemente o que Kardec comenta e onde está publicado para referência do Leitor.

### II.1 Magnetismo: apoio do Espiritismo

Na Revista Espírita de 1858, nos meses de março e outubro, Kardec escreve sobre o magnetismo. No artigo “Magnetismo e Espiritismo”, de março de 1858, ele diz que o “magnetismo preparou o caminho do espiritismo”, e que a conexão entre os dois é tal que poder-se-ia dizer que “torna-se impossível falar de um sem falar do outro.” Em resposta à questão 555 do Livro dos Espíritos (LE) [5], os Espíritos disseram que “O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos...” e que essas duas ciências “...formam uma única (...).” Isto é, essas afirmativas consistem em um apoio formal ao magnetismo e Kardec acreditava que o magnetismo iria se tornar uma “Ciência” com “C” maiúsculo, sendo aceita pela sociedade e pela Academia. Na verdade, a boa repercussão do trabalho dos seguidores de Mesmer fazia com que o magnetismo animal fosse cada vez mais requisitado a ponto de Kardec dizer, ao final do artigo de Março de 1858, que o magnetismo animal, graças aos esforços dos magnetizadores, teria “fincado o pé na ciência oficial.”

Na verdade, Kardec fora um magnetizador. Ele conhecia o magnetismo há 35 anos como ele mesmo diz no artigo “Variedades, os banquetes magnéticos”, publicado na Revista Espírita de Junho de 1858. Nesse artigo, aliás, Kardec fala da existência de dois grupos de magnetizadores que comemoravam o aniversário de nascimento de Mesmer, com um banquete em sua memória e em apoio ao magnetismo. Kardec comenta que eram dois banquetes de dois grupos que nunca se harmonizavam entre si. Kardec questiona essa forma de inimizade que mais prejudicava do que ajudava na propagação da causa. Além disso, no referido artigo, Kardec comenta que alguns magnetizadores atacaram o espiritismo, o que Kardec lamentava já que o espiritismo apoiava o magnetismo.

<sup>1</sup><http://usesp.org.br/13o-enlihpe/>

## II.2 Magnetismo: não descreve todos os fenômenos

Embora o Espiritismo apoiasse o magnetismo, a verdade é que o Espiritismo vai além do mesmo, na explicação dos fenômenos espirituais. Veremos a seguir que desde 1858, isto é, o mesmo ano em que vimos Kardec elogiar o magnetismo como ciência, Kardec já sabia que o magnetismo não explicava uma série de fenômenos.

No artigo “Magnetismo e Espiritismo”, da Revista Espírita de Março de 1858, Kardec comenta que os magnetizadores não admitiam a existência ou atuação dos Espíritos nos fenômenos de cura e de passes. Segundo Kardec, os magnetizadores acreditavam que podiam explicar tudo em termos do fluido dito magnético e nas técnicas que eles empregavam. Mas digno de nota é o seguinte comentário de Kardec em seguida: “Nós mesmos a partilhávamos, no início; mas, como tantos outros, tivemos que nos render à evidência dos fatos.” (Grifos em negrito, meus). Aqui, vemos que Kardec acreditava que o magnetismo tudo explicava, mas ele teve que se “render à evidência dos fatos”. Que fatos seriam esses? Eram fatos relacionados com a cura que ocorria em situações diferentes daquelas previstas pelo magnetismo.

Curioso destacar que o próprio Mesmer, agora em Espírito, vem explicar, em apoio a Kardec, que os bons Espíritos atuam fazendo com que seus fluidos bons penetrem o médium, combinem com os fluidos deste, e potencializem a ação curadora. Veja o próprio Leitor o que Mesmer diz no artigo “Médiuns Curadores” de Kardec, publicado no número de Janeiro de 1864 da Revista Espírita.

Para que o Leitor perceba que, de fato, o magnetismo não explica sozinho os fenômenos espíritos, reproduzimos o seguinte comentário de Kardec, presente no artigo “Um Caso de Possessão”, publicado em Janeiro de 1864 na Revista Espírita:

“É, pois, um erro dos mais graves e, podemos dizer, dos mais funestos, não ver na ação magnética senão uma simples emissão fluídica, sem levar em conta a qualidade íntima dos fluidos.” (Grifos em negrito, meus).

Essas palavras de Kardec são bem fortes mas bem claras: é um erro não perceber que aquilo que o magnetismo animal chama de ação magnética, não passa de uma simples emissão fluídica. Em outras palavras, o espiritismo explica o magnetismo através da explicação sobre como os fluidos agem sobre a matéria.

Embora a teoria de Mesmer da ação do magnetismo animal se baseasse na existência e no desequilíbrio de um tipo de fluido no corpo humano, na Doutrina Espírita, as definições de fluidos, seus tipos variados, suas transformações e a capacidade de adquirir qualidades devido à ação do pensamento, tornam a explicação espírita mais coerente com toda a gama de fenômenos espirituais envolvendo tanto a cura em si, quanto outros tipos de fenômenos mediúnicos.

Se sobrar alguma dúvida sobre o espiritismo explicar o significado dos conceitos do magnetismo, indicamos ao Leitor a questão 427 do LE [5], e os itens 74 e 175 de O Livro dos Médiuns [6]. Outras referências são dadas no artigo completo relacionado ao trabalho apresentado no 13o ENLIHPE.

## II.3 Magnetismo: erro conceitual

Em nossa busca pela compreensão mais acertada acerca do termo magnetismo, encontramos o próprio Kardec definindo o termo magnetismo animal. Reproduzimos abaixo:

MAGNETISMO ANIMAL - gr. magnes, ímã. Assim chamado por analogia como o magnetismo mineral. Demonstrou a experiência que não existe tal analogia ou que é apenas aparente. Assim, a denominação não é exata. Como, porém, foi consagrada pelo emprego universal, e como, por outro lado, o epíteto que é adicionado não permite equívocos, haveria mais inconveniente do que utilidade em substituir a expressão. Algumas pessoas a substituem por mesmerismo. Mas até agora a tentativa não prevaleceu. (Grifos em negrito originais, em itálico, nossos). Kardec [7].

Analisemos a afirmação acima de Kardec. Primeiro ele confirma que o termo magnetismo decorreu de uma tentativa de fazer analogia com o magnetismo mineral. Em seguida, Kardec deixa claro que essa analogia



não existe, terminando por concluir que o termo magnetismo é uma denominação inexata.

Kardec, então, considera que por estar em uso na época, e por adicionar-se o adjetivo “animal”, o termo magnetismo animal não dava margem a dúvidas. As pessoas da época, espíritas ou não, magnetizadores ou não, entendiam do que se tratava.

A reflexão que precisamos fazer, em nome tanto da fé raciocinada quanto da recomendação de Kardec de que o espiritismo deve “caminhar de par com o progresso”, é de que na atualidade, o termo magnetismo não mais remete as pessoas à prática dos passes como proposto por Mesmer. Nos dias de hoje, o termo magnetismo ou ainda magnetismo animal não fazem pensar em nada diferente de algum tipo de efeito similar ao magnetismo mineral. A história conta que, infelizmente, o magnetismo animal não foi aceito pela medicina, muito embora o transe sonambúlico tenha se tornado objeto de estudo da Psicologia sob a denominação de hipnose.

Como o conceito de magnetismo, hoje, é bem definido apenas dentro da Física, não mais representa um avanço ou progresso utilizarmos o termo magnetismo ou magnetismo animal para descrever a prática do passe, do fenômeno de cura, da ação da prece sobre enfermos, ou outros tipos de fenômenos psíquicos.

Dessa forma, propomos, em nome da fé raciocinada e da recomendação de Kardec de “andar de par com o progresso”, que o movimento espírita não mais use o termo magnetismo mas sim os termos espíritas, como ação dos fluidos, do fluido vital, do fluido animalizado, sobre a matéria, com ou sem a combinação com os fluidos dos Espíritos.

### III CONCLUSÕES: ANÁLISE DE POSSÍVEIS CRÍTICAS

Com base no que foi exposto acima, concluímos que o uso pelo movimento espírita do termo magnetismo para descrever as atividades de passes espíritas ou curas não é adequado. Infelizmente, embora o apego a esse termo, ele não representa mais um avanço ou progresso do conhecimento, como outrora, na época de Kardec, esse termo representava. Nos dias de hoje, a palavra magnetismo significa apenas um tipo de interação entre partículas de matéria, interação essa bem definida, inclusive matematicamente, pela Física.

Se pelo menos o espiritismo tivesse definido um conceito de magnetismo de modo próprio, talvez pudéssemos utilizá-lo assim como a um jargão de uma área qualquer do conhecimento. Mas não, o espiritismo não definiu o termo magnetismo, mas apenas utilizou de seus termos e conceitos para buscar apoio para os seus próprios conceitos. Já o termo fluido poderia receber um questionamento semelhante, isto é, também é um termo que fora do Espiritismo é atribuído aos materiais que podem escorrer como líquidos e gases. Entretanto, o uso do termo “fluido” na Doutrina é diferente do uso do termo “magnetismo”. Conceitos importantes como fluido universal, fluido vital, fluidos espirituais, fluidos animalizados, foram bem definidos pela Doutrina e são usados nas explicações dos fenômenos. Por isso, do ponto de vista filosófico, o termo está bem definido dentro do contexto doutrinário. Além disso, vale a pena conferir um estudo recente que mostra um aspecto de atualidade científica do termo fluido, com base na Física Moderna [8]. Sugerimos ao Leitor a leitura da questão 427 do LE [5], e dos itens 74 e 175 de O Livro dos Médiuns [6], como forma de verificar que o espiritismo consegue explicar os efeitos do magnetismo animal e outros fenômenos de natureza psíquica. Por não representar o “caminhar de par com o progresso” (ver item 55, Cap. I da GE [1]), e por ter significado distinto do que se considera no meio espírita, a utilização do termo magnetismo ou magnetismo animal para descrever o fenômeno de passes ou curas espíritas se caracteriza por uma atitude sem bases racionais, o que fere a recomendação de que a nossa fé deva ser raciocinada.

Em A Gênese [1, Item 33 do Cap. XIV], Kardec esclarece as três formas de ação fluídica em processos de cura. Embora ele tenha se utilizado do termo magnetismo, seguido de adjetivos apropriados, ele define esses termos com base nos conceitos espíritas. Esse é um ponto importante que devemos destacar. É o espiritismo quem explica o fenômeno de cura tanto sob ação apenas de agente encarnado, quanto de um agente espiritual. Ele definiu as seguintes expressões: i) magnetismo humano para designar a ação do próprio fluido do magnetizador [1, Idem], isto é, do fluido próprio do encarnado; ii) magnetismo espiritual para designar a

ação direta dos fluidos dos Espíritos, sem intermediários encarnados; e iii) magnetismo misto ou magnetismo semi-espiritual ou magnetismo humano-espiritual para designar a ação dos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento [1, Idem]. A justificativa para o uso da palavra magnetismo, mesmo sabendo da inadequação citada na Seção II.3, é de que na época a palavra magnetismo também remetia o Leitor ao conhecimento desenvolvido por Mesmer. Hoje, porém, a palavra magnetismo apenas remete ao conhecimento ensinado pela Física.

Note o Leitor que estamos questionando apenas o uso da palavra magnetismo, e não a prática do passe espírita, da ação da prece, do pensamento sobre os fluidos ou da mediunidade de cura. Os fatos são reais enquanto que os termos que criamos para descrevê-los é que precisam de uma análise em função da necessidade de se buscar clareza. Na Introdução I, mostramos diversos comentários de Kardec preocupado com o espiritismo receber desmentido oficial [2], com o que os homens positivos podem pensar [4], e mesmo com o espiritismo se expor ao ridículo de haver patrocinado uma obra inviável [3]. A utilização de um termo que para pessoas conhecedoras da Ciência, tem um significado muito diferente do que se aplica no meio espírita, é demonstrar a essas mesmas pessoas que o movimento espírita não estuda aquilo que diz, propaga, divulga e publica. É dar exemplos de falta de fé raciocinada, de entendimento daquilo que tentam divulgar. É, em última palavra, agir de modo incoerente com a mensagem da própria Doutrina Espírita.

No capítulo “Projeto 1868”, de Obras Póstumas [9], encontramos Kardec expondo outras preocupações com a propagação da Doutrina. Ele diz assim:

“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la (...) é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais íntimos detalhes, com tanta precisão e clareza que impossível se torna qualquer interpretação divergente.” (Grifos em negrito, meus).

Essas palavras de Kardec deixam claro que é necessário cuidarmos da forma como divulgamos a Doutrina.

Que palavras usamos? Que entendimento produzimos nas pessoas que nos lêem e nos ouvem, a respeito dos conceitos espíritas? Kardec buscou precisão e clareza nas palavras e explicações. Por quê nós não vamos nos esforçar por usar de modo mais correto os termos e conceitos nas explicações espíritas? Se a palavra magnetismo não é original do espiritismo e não mais tem o sentido que lhe atribuíam na época de Kardec, então devemos mudar em nome de preservar a unidade da Doutrina. É falta de caridade permitir conscientemente que nosso interlocutor tenha dúvidas sobre o que estamos divulgando em nome do espiritismo.

Os companheiros mais antigos no meio espírita e, em particular, os que desenvolveram estudos e pesquisas em torno do magnetismo, devem achar estranha essa proposta que ora fazemos. Devem inclusive não concordar. Entendemos o quanto é difícil mudar de hábito. Mas convidamos a todos para refletirem a respeito porque o que está em jogo é exatamente a preocupação de Kardec com o espiritismo receber um desmentido oficial, ser repellido por homens positivos e ainda ser exposto ao ridículo de patrocinar uma obra inviável. O uso da palavra magnetismo para explicar ou descrever o fenômeno espírita não é capaz de encarar a razão face a face, em nossa época atual.

Como é difícil mudar um hábito, propomos uma solução bem mais simples. Como todos temos o desejo de valorizar a Doutrina Espírita, busquemos criar um novo hábito: o de usar os termos genuinamente espíritas para explicar e descrever todos os fenômenos espíritas, incluindo os que envolvem a cura, o passe, a imposição de mãos, a prece e a ação do pensamento sobre os fluidos. Esse hábito tem a dupla vantagem de não expor o espiritismo ao ridículo de se usar termos e conceitos errados ou ultrapassados, e valorizar a Doutrina Espírita.

Alguns pensarão que essa proposta de se evitar o uso do termo magnetismo significa um ataque ao próprio espiritismo. De jeito nenhum! A ideia é justamente o contrário. O uso de termos incoerentes tanto com a Ciência quanto com o espiritismo, depõe contra o movimento espírita. Ao contrário do que alguns podem estar pensando, essa

auto-análise não é um ataque aos nossos conceitos espíritas, mas à forma como os divulgamos que não corresponde mais ao conhecimento atual. As técnicas que muitos grupos espíritas utilizam para aplicar o passe não precisam ser revistos. Apenas o uso do termo magnetismo é que não pode mais representá-las. A explicação seja para as técnicas, seja para a ação dos Espíritos junto a um médium, se encontra nas obras de Kardec.

A utilização apenas dos termos espíritas (fluido vital, ação do pensamento sobre os fluidos, fluidos perispirituais, fluido animalizado, etc.) tem duas consequências positivas: i) contribuímos de modo consciente para que o espiritismo esteja alinhado com o progresso; e ii) valorizamos ainda mais o espiritismo ao usarmos os seus próprios termos. Alguém que ora nos lê não deseja valorizar Kardec?

#### REFERÊNCIAS

- [1] A. Kardec, A Gênese, Editora FEB, 36a Edição, Rio de Janeiro (1995).
- [2] A. Kardec, “Observação Geral”, Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos Julho, p. 229, Ed. Edicel (1860).
- [3] A. Kardec, “A Geração Espontânea e A Gênese”, Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos Julho, p. 285, Ed. FEB (1868).
- [4] A. Kardec, “Constituição Transitória do Espiritismo”, Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos Dezembro, p. 504, Ed. FEB (1868).
- [5] A. Kardec, O Livro dos Espíritos, Editora FEB, 76a Edição, Rio de Janeiro (1995).
- [6] A. Kardec, O Livro dos Médiuns, Editora FEB, 62a Edição, Rio de Janeiro (1996).
- [7] A. Kardec, INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE AS Manifestações Espíritas, Editora Pensamento, São Paulo (1999).
- [8] A. F. da Fonseca, “A atualidade do termo ‘fluido’ no Espiritismo”, Reformador 2244, Março, p. 14 (2016). Disponibilizado neste link.
- [9] A. Kardec, Obras Póstumas, IDE, Araras (1993).

#### Você sabia que...

É necessário aprender a base e a história de toda ciência, e com o Magnetismo não é diferente? Podemos sim ler e conhecer outras ideias e conceitos energéticos para acrescentar o nosso conhecimento, logo depois de alicerçarmos as bases nos princípios da ciência do Magnetismo. Inverter o processo pode causar uma certa confusão e até mesmo misticismo. A base do Magnetismo vai nos dar um ponto de partida seguro e, graças ao trabalho de alguns, hoje temos várias obras dos magnetizadores clássicos traduzidas para o português e à nossa disposição, são verdadeiros tesouros, resgatados com a finalidade de nos auxiliar, os magnetizadores da atualidade, a conhecer o verdadeiro Magnetismo. Você já leu todas?

*Yonara Rocha*

*lrocha6631@msn.com*





# PALAVRAS

## do Codificador

### O LIVRO DOS MÉDIUNS

#### Segunda Parte

#### Capítulo XIV

### Médiuns curadores

175. Unicamente para não deixar de mencioná-la, falaremos aqui desta espécie de médiuns, porquanto o assunto exigiria desenvolvimento excessivo para os limites em que precisamos ater-nos. Sabemos, ademais, que um de nossos amigos, médico, se propõe a tratá-lo em obra especial sobre a medicina intuitiva. Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa. A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico; no caso que apreciamos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz manifesta, em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem, com razão, ser qualificadas de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação. (Veja-se atrás o item 131.)

176. Eis aqui as respostas que nos deram os Espíritos às perguntas que lhes dirigimos sobre este assunto:

*1ª Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?*

“Não há que duvidar.”

*2ª Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.*

“É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.”

*3ª Há, entretanto, bons magnetizadores que não creem nos Espíritos?*

“Pensas então que os Espíritos só atuam nos que creem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus.”

*4ª Agiria com maior eficácia aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?*

“Faria coisas que consideráreis milagre.”

*5ª Há pessoas que verdadeiramente possuem o dom de curar pelo simples contato, sem o emprego dos passes magnéticos?*

“Certamente; não tens disso múltiplos exemplos?”

*6ª Nesse caso, há também ação magnética, ou apenas influência dos Espíritos?*

“Uma e outra coisa. Essas pessoas são verdadeiros médiuns, pois que atuam sob a influência dos Espíritos; isso, porém, não quer dizer que sejam quais médiuns curadores, conforme o entendes.”

*7ª Pode transmitir-se esse poder?*

“O poder, não, mas o conhecimento de que necessita para exercê-lo, quem o possua. Não falta quem não suspeite sequer de que tem esse poder, se não acreditar que lhe foi transmitido.”

*8ª Podem obter-se curas unicamente por meio da prece?*

“Sim, desde que Deus o permita; pode dar-se, no entanto, que o bem do doente esteja em sofrer por mais tempo e então julgais que a vossa prece não foi ouvida.”

*9ª Haverá para isso algumas fórmulas de prece mais eficazes do que outras?*

“Somente a superstição pode emprestar virtudes quaisquer a certas palavras e somente Espíritos ignorantes ou mentirosos podem alimentar semelhantes ideias, prescrevendo fórmulas. Pode, entretanto, acontecer que, tratando-se de pessoas pouco esclarecidas e incapazes de compreender as coisas puramente espirituais, o uso de determinada fórmula contribua para lhes infundir confiança. Neste caso, porém, não é na fórmula que está a eficácia, mas na fé, que aumenta por efeito da ideia ligada ao uso da fórmula.” □

# Emancipação da Alma



## DUPLA VISTA

### Continuação

Mesmo com o indivíduo em estado de vigília, o perispírito pelas suas propriedades de expansão e flexibilidade pode irradiar-se ao redor permitindo a ocorrência da dupla vista, que nada mais é que a faculdade perceptiva da alma que não se deixa prender pelo corpo ou situar-se dentro dos seus estreitos limites. Os portadores da dupla vista conseguem perceber “por toda parte onde a alma possa estender a sua ação” (*O Livro dos Espíritos*, p. 320). Isso se dá através dos fluidos perispirituais que extrapolam os limites corporais facultando à alma a percepção das coisas próximas ou distantes, conhecidas ou desconhecidas.

Trata-se de uma faculdade anímica, que não tem origem na participação dos Espíritos como a mediunidade de vidência que torna o sensitivo um intermediário da Espiritualidade. Na dupla vista o indivíduo vê por si mesmo até onde a alma consegue penetrar com a sua visão.

“O perispírito é o *órgão sensitivo* do Espírito”, afirmou Allan Kardec (*A Gênese*, p. 252). Por ele percebemos as coisas espirituais e tudo aquilo que escapa aos limites da capacidade dos sentidos físicos. No portador de dupla vista, mesmo não se encontrando o Espírito propriamente desprendido do corpo, consegue ele ter percepções avançadas quanto àquilo que se torna foco da sua atenção, seja involuntária ou voluntariamente para quem já desenvolveu o autocontrole sobre a faculdade.

*Adilson Mota*



Para a alma o longe não existe, pois pode transportar-se e lá se encontrar, estando presente ao lado daquilo que para o corpo está distante. No fenômeno da dupla vista, basta pensar em alguém ou algo para encontrar-se ao seu lado. O indivíduo sente-se em outro lugar, vê-se a si mesmo neste local, porque em realidade ele lá está. É a sua alma que para lá se transportou. A matéria não oferece resistência, sejam as montanhas, as paredes, os edifícios ou outros.

Ernesto Bozzano, o grande estudioso dos fenômenos psíquicos, em sua obra *Fenômenos Premonitórios*, rica de casos deste tipo, conta-nos o seguinte, retirado dos *Annales des Sciences Psychiques* em 1910.

Trata-se de uma Sra. Brot, moradora de Alais (Praça da República, 8) e com a qual estou me correspondendo há mais ou menos três anos: eu me ocupei dele mesmo na minha obra o *Fluide Humain*.

Há pouco mais de um ano, esta senhora, cujo marido era empregado na estação de Alais, escreveu-me que ela via seu marido ferido e trazido agonizante em consequência de um grave acidente da estrada de ferro.

Nunca antes (assim como outras mulheres de empregados da estrada de ferro) tinha sonhado com a morte de seu marido.

Escrevi-lhe para tentar tranquilizá-la; mas *por três vezes* nas suas cartas, ela me confirmava esta predição: "Agradeço-lhe, dizia, e estou convencida de que estarei viúva no *fim do ano*."

Suas cartas eram absolutamente formais, e, como eu não podia fazer nada, não falei mais disso à Sra. Brot.

Ora, no início deste ano, recebi dela carta de participação da morte de seu marido, falecido no dia 10 de dezembro de 1909. (grifos do autor).

Desta forma, a distância, assim como os obstáculos materiais, não são empecilho para a visão da alma que transcende os conceitos de matéria, espaço e também de tempo. □



# NOTÍCIAS MAGNÉTICAS

## MAGNETISMO HUMANO UMA TERAPIA EM SUAS MÃOS

**Curso de Magnetismo: teoria e prática** realizado a convite da Casa de Oração Vozes d'Alma em Belém do Pará nos dias 02, 03 e 04 de novembro por Wagner Marques.





## **Palestra sobre Magnetismo com Gilberto Cruz**



## **Curso de Magnetismo na Comunidade Espírita Ramatis, em Goiânia, por Dezir Vêncio**







## JACOB MELO EM ARACAJU

Num calor que já é de costume para os nordestinos, Jacob Melo de Natal (RN) esteve em Aracaju (SE) nos dias 11 e 12 de novembro promovendo um seminário objetivando enriquecer os conhecimentos sobre a ciência magnética para os trabalhadores do Instituto Espírita Paulo de Tarso.

Com o tema "Atualizando as Técnicas Magnéticas", o evento transcorreu num clima de alegria e descontração sob a regência de Jacob que discorreu sobre as novas descobertas que vêm sendo feitas nesse setor possibilitando o desenvolvimento do Magnetismo como ciência irmã do Espiritismo, e melhorando os resultados dos tratamentos realizados.

À medida que o tempo passa as pesquisas vão lentamente levantando o véu que encobre o funcionamento do sistema vital-energético humano, baseando-se em experiências e observações sérias, sem fantasias ou achismos.

Técnicas magnéticas como introjeção, cauterização, drenos fluídicos e encapsulamentos podem agir de modo mais eficaz proporcionando sempre mais saúde. Foi o que o palestrante e magnetizador Jacob Melo trouxe para os magnetizadores do "Paulo de Tarso", além de discorrer sobre os novos e mais aperfeiçoados métodos de tratamento da depressão e de outras doenças.

No sábado à noite Jacob ainda realizou uma palestra para os estudantes que estavam encerrando o Estudo do Passe e do Magnetismo com o tema *Magnetismo e Espiritismo: ciências irmãs, instrumentos de caridade*.

No encerramento do seminário os participantes ainda foram brindados com uma apresentação musical: Edson João, voz e violão e a doce voz de Erna Barros acompanhada por um coral improvisado composto por alguns trabalhadores da Casa.

Final de semana de muita alegria pelos conhecimentos adquiridos e pelo encontro de tantos corações amigos. □







## Concluído o Estudo do Passe e do Magnetismo em Aracaju (SE)

Mais um curso de Magnetismo é completado no Instituto Espírita Paulo de Tarso. São quinze anos em que o Estudo do Passe e do Magnetismo é realizado na cidade de Aracaju (SE) contando com a participação de espíritas de várias Instituições da cidade.

Esse ano Adilson Mota contou com o apoio de Rosângela Tavares na logística do curso e do dr. Garcia Barata ministrando as aulas de Anatomia e Fisiologia Humanas.

O curso iniciado no mês de abril encerrou no dia 18 de outubro. A partir daí foram quatro semanas de estágio onde os participantes puderam mostrar na prática todo o aprendizado adquirido. Além de Adilson Mota, o estágio foi supervisionado por Rosângela Tavares, Fábio Viana, Valdenir, Tatiana Máximo e Mara, todos magnetizadores da Instituição.

Dos 73 participantes iniciais, 43 completaram o curso teórico-prático. Destes, 30 participaram do estágio concluindo-o com sucesso.

As portas do trabalho agora se abrem para todos estes que, possuindo as condições básicas suficientes devem a elas juntar o amor, a disciplina, a humildade, o desprendimento e o esforço continuado nos estudos a fim de ajudar sempre melhor a todos que necessitem da sua atuação como magnetizadores.□



# Curso Básico de Passes, Fluidoterapia e Magnetismo



Encerrou no dia 19 de novembro o Curso Básico de Passes, Fluidoterapia e Magnetismo ministrado na Casa Espírita Francisco Cândido Xavier, em Pojuca, Estado da Bahia, ministrado por Alonso Lacerda.

Foram treze encontros com dezessete aulas preparando 15 novos trabalhadores na área do Magnetismo.

*Equipe Projeto VEEM*

<http://veemssa.blogspot.com.br/>







Adilson e Agenor Santos



Adilson, Fujico e Cristina



Emília e Adilson



Participantes do Rio de Janeiro



José, Van, Márcio e Sandra

# SEMINÁRIO EM TAUBATÉ

*Por Cristina de Guadalupe*

Pirlimpimpim... E tudo se transforma! E tudo pode ser! Transformamos o menos no mais, o cancelado em vigo-rante, o sonho em realidade, e o querer em poder! Afinal estamos em “Terras de Lobato”, e aprendemos desde tenra idade, acompanhando a “filosofia” de Emília, que a vida é movimento incessante, é ação em busca da concre-tização da nossa vontade.

E foi assim que em aproximadamente dois meses conse-guimos realizar o Seminário Avançado de Magnetismo, há quase um ano fechado com nosso amigo e irmão Adilson Mota, então indevida e sumariamente cancelado por quem de direito (material).

Se temos por objetivo vivenciar o Mandamento Maior da Lei Divina - “Amar a Deus sobre todas as coisas”, bem como, o segundo que o completa - “Amar ao próximo como a nós mesmos” (Mateus XII:34-40), ao adicionarmos a fé verdadeira na sua execução, ou seja, na “Obra da Caridade”, pois sem isto nada somos, nada temos de real - impulsionamos forças inimagináveis na conclusão de nossos ideais.

E eis que nos dias 18 e 19 de novembro, o Antico Plaza Hotel abriu as portas do seu salão de eventos para que, unidos numa grande família, obtivéssemos na luz dos ensinamentos transmitidos por Adilson Mota conheci-mentos de vida e de magnetismo reparadores e comple-mentadores na lide de levarmos a cura e/ou melhoria dos males físicos, psíquicos e espirituais aos que procuram o alívio e apoio para prosseguirem nas experiências viven-ciadas na reencarnação terrena.

O Seminário teve por tema “Mecanismo Prático do Magnetismo”, desenvolvido em dois módulos, a saber: no sábado o primeiro teve seu direcionamento voltado para “Como discernir sobre uma linha de tratamento – sistemas fluídicos e técnicas”, e, no domingo, explanou-se sobre “o Magnetismo na prática – estudo de casos – exemplificação do módulo anterior”.

O conteúdo foi gravado e em breve estará à disposição dos interessados, mas nos permitimos afirmar que nada melhor que assistir ao vivo, tendo inclusive possibilidade de sanar dúvidas como as ocorridas antes das paradas obrigatórias para descanso e degustação das delícias amorosa e gentilmente servidas pela Chef de Cozinha Cristiane Marciano e sua colaboradora Adriana Marciano.

Pelas falas de bastidores e pós-seminário, concluímos que os objetivos foram alcançados, vez que, o magnetizador e explanador Adilson Mota nos levou a refletir e tomar consciência de que somos espíritos, pelo que sem onerosidades podemos seguir a escala do progresso do ser estando reencarnados no orbe.

Sabendo como Allan Kardec, de que Magnetismo e Espiritismo são ciências irmãs e impossível sejam separadas sem o perecimento de ambas, e, ainda aliando a isto nossa condição de imortalidade, nos sentimos fortalecidos e convictos para dar prosseguimento a este benedito trabalho, quiçá, estabelecendo as relações entre elas, conforme o Codificador do Espiritismo começava a fazer pouco antes de seu desencarne, conforme afirmado por Camille Flammarion, no discurso de sepultamento (RE, maio de 1869).

O Seminário encerrou com emoção e gosto de quero mais. Foi o primeiro evento realizado pelo Instituto Espírita Luz, Harmonia e Paz, onde seus trabalhadores, embora ainda em pequeno número, abraçaram os 56 irmãos magnetizadores e magnetistas, vindos de outras cidades e estados.□

**Participantes de  
São Caetano**



Juntamente com os magnetizadores Fujico, Sandra, Cátia, Poliana, Magda, Eliete, Débora, Regina, Van, José, Benedito, Celso, Silvio, Arnaldo e as secretárias Dalva, Emilia, Sirlei, Elisa e Luciana deixamos um grande abraço com vibrações de luz, harmonia e paz a todos os participantes e também membros dessa família, nobres e conscientes servidores de Jesus das seguintes Instituições: Instituto Espírita Paulo de Tarso – Aracaju (SE); C. E. O Consolador – Passos (MG); Associação Espírita Bezerra de Menezes – Rezende (RJ); C.E. Francisco Cândido Xavier – Itatiaia (RJ); C. E. Casa De Emmanuel – Itatiba (SP); Templo Espírita Irmão João Massarelli – São Caetano do Sul (SP); C.E. Lar do Caminho – Campos do Jordão (SP); C.E. Caridade e Amor André Luiz – Pindamonhangaba (SP); Casa Eurípedes Barsanulfo – Pindamonhangaba (SP); Seara Nova Vida – Quiririm (SP); C.E. Fé, Amor e Caridade – Taubaté (SP); Grupo Espírita de Atendimento Os Samaritanos de Jesus – Taubaté (SP); e, da capital do Estado: Instituição Fraternidade Cristo Redentor; C.E. Nosso Lar – Casa André Luiz; Alvorada Cristã e CECA – Comunidade Espírita Caminhos do Amor.

Para finalizar nossa eterna gratidão a Deus, seguimos confiantes as regras e mecanismos práticos do Magnetismo Animal, servindo amor na prática da caridade.□

**Pessoal de  
Pindamonhangaba**





## Curso de Magnetismo da ALEM em João Pessoa (PB) em 26 de novembro.



## Seminário de Magnetismo ministrado por André Moury no NESLUZ – Núcleo Espírita Semeadores da Luz no dia 26 de novembro.





# COLUNA DO

# Leitor

Este espaço pertence ao leitor.  
Envie suas críticas, sugestões,  
perguntas... para  
**[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

Bom dia!

Agradeço o envio do jornal. Interessante esta edição, para mim, pois estou passando por uma situação difícil com minha cadelinha Kiara, que também está com dificuldade de se levantar e passou recentemente por uma cirurgia de retirada do útero que estava infectado. Algumas vezes dei alguns passes, mas como eu fiquei abalada demais com o estresse causado pela doença e dependência dela, pois ficava latindo o tempo todo para se levantar, não achei bom repassar meu fluido. Como disse, estava me sentindo desse-nergizada, "carente de fluidos". Mas hoje me sinto melhor e vou dar continuidade ao passe, já que deram algumas orientações. Quando dava o passe nela eu concentrava nas articulações e aplicava longitudinal dispersivo do coronário ao genésico, ou seja, da cabeça à calda.

Atenciosamente,

*Maria Isabel Montarroyos*

\*\*\*

Passei a vista e estou ansiosa para ler as matérias, que estão bem interessantes. Me surpreende a quantidade de eventos sobre Magnetismo. É muito rico acompanhar o crescimento do Magnetismo e sua divulgação que se espalha como faísca.

Parabéns!

*Rosângela Tavares Ferreira*

Prezado Adilson, boa tarde! Paz e luz!

Desde que participei do I EMME em Natal (RN), onde anotaram os e-mails dos interessados a receber um "jornal online", nunca retornei para parabenizar pelas cuidadosas e tão bem dirigidas edições do *Jornal Vórtice*. Portanto, não poderia ser tão alheia em, pelo menos, agradecer pelos ininterruptos envios e dizer o quanto o jornal nos faz abrir os olhos para o universo. O quanto ele nos coloca a par de situações maravilhosas com o tratamento magnético que vem acontecendo por todo Brasil e no exterior.

Nesta edição, em especial, adorei a história da Volante (não lembro se é esse o nome da cadelinha) que teve uma fantástica recuperação com os passes magnéticos e, o mais interessante, da empatia dela quando o passista chegava, sendo que iniciou o tratamento à distância. Fantástico!! Prá gente que ama absurdamente os animais, muito nos alegra saber desses testemunhos e possibilidades. Excelente tradução da Ana.

Outra abordagem muito pertinente foi a do querido Jacob Melo sobre o magnetismo nos transplantes. Fiquei encantada como ele discorreu sobre os "casos". O da médica, perita do IML, fenomenal. Não pude deixar de rir ao imaginar a situação dela aplicando passes em um cadáver (risos). Mas é algo que se transformará do "empírico" para o científico, com comprovações além do nosso âmbito religioso/espírita.

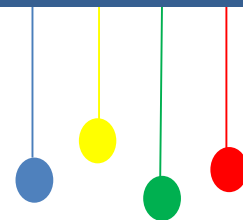
Parabéns pelo excelente trabalho e dedicação com que vem atuando frente a esse grandioso veículo de divulgação do Magnetismo.

Vida longa a esse projeto (jornal) e à equipe capacitada e competente que o desenvolve e o divulga.

Abraços fraternos-musicais

*Bianca Almeida*

## DESTAQUE



# O MAGNETISMO NO V SIMPÓSIO INTERNACIONAL SAÚDE QUÂNTICA E QUALIDADE DE VIDA

Por Luciano Fábio  
Coordenador do Tratamento de Magnetismo do  
Centro de Estudos e Difusão Espírita Joana de  
Ângelis em Garanhuns (PE)

Os resultados foram os melhores possíveis. Mais de 2000 participantes incluindo a Feira Expoquantum nos três dias de evento. Mais de 80 profissionais participaram oferecendo atendimentos terapêuticos gratuitos e cerca de 40 terapias foram disponibilizadas.

Quando pensamos no **V Simpósio Internacional de Saúde Quântica e Qualidade de Vida**, realizado nos dias 20, 21 e 22/10/2017 no Classic Hall, no Recife (PE), o qual já participamos de quatro dos cinco realizados, a nossa intenção maior seria de colocar Jacob Melo na programação que, como diz Ivan Sousa, é o nosso “timoneiro”. Pensamos em alugar, então, um stand para divulgar o livro *A Cura da Depressão Pelo Magnetismo* e o trabalho de Jacob Melo, e para estreitar esses laços, passei a ideia para nossa amiga Carmem Dolores de Recife, a qual não só aceitou de pronto como, podemos dizer com toda convicção, só foi possível esta realização graças à sua liderança e disponibilidade para providenciar tudo, inclusive montar uma equipe maravilhosa, pois para nós em Garanhuns, a 235 km da Capital Pernambucana, seria bem mais difícil.





A percepção maior que ficou foi que as pessoas estavam abertas ao conhecimento, queriam aprender, sem muros impostos, estavam livres das ideias preconcebidas que às vezes vemos tão presentes em nosso Movimento Espírita, onde jamais deveriam estar.

Estivemos presentes em salas paralelas ao evento principal, com público muito interessado: Carmem Dolores e Wandson Marçal na sexta-feira dia 20/10/2017 de 16h às 17h, abordando o tema "Tratamento da Depressão pelo Magnetismo", e eu, Luciano Fábio, no sábado dia 21/10/2017 de 11h às 12h, onde apresentei as "Técnicas do Magnetismo Humano". Foi muito pouco tempo para falar do Magnetismo, porém foi uma experiência muito boa.

Muitos casos chamaram a atenção, um deles foi um jovem de São Paulo acupunturista, reikiano, terapeuta holístico, como a grande maioria que nos solicitava informações, comprou todos os livros que falavam do Magnetismo. Ele tem um irmão com depressão e nos informou que ia aprender a técnica para auxiliá-lo. O TDM (Tratamento da Depressão pelo Magnetismo) com certeza é a nossa chave para a retomada do crescimento do Magnetismo.

Agradecimentos à equipe composta por Carmem Dolores, Luciano Fábio, Wandson Marçal, Gustavo Castelo Branco, Cybelle Gadêlha, Marcelo Alves, Kássia Maria, Kátia Diniz, Maria de Lourdes e José Aguiar.

Fizemos agendamento para dar conta de tantos atendimentos que nos foram solicitados. Ressaltamos que todos os passes foram gratuitos, e o mais curioso foi a surpresa de vários irmãos espíritas que diziam: "Vocês conseguiram trazer o passe magnético para esse evento. Que maravilha!".

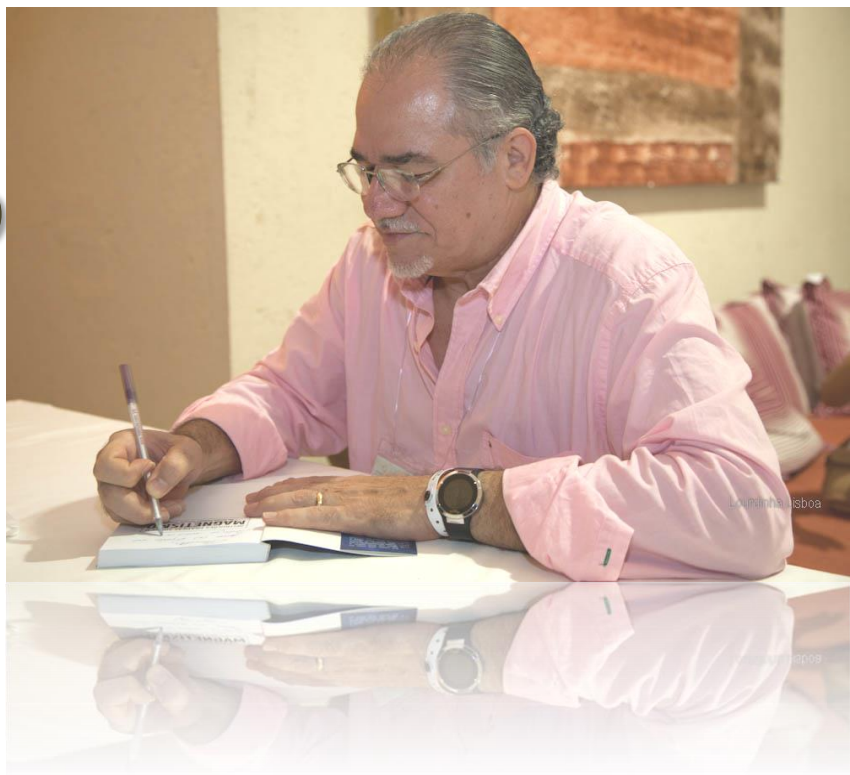
Já estamos nos programando para alugar um stand no SIMESPE (Simpósio de Estudos e Práticas Espíritas de Pernambuco) em julho de 2018, com público espírita, onde esperamos ser bem acolhidos como fomos no V Simpósio Internacional de Saúde Quântica e Qualidade de Vida, todavia poderemos encontrar alguns antagonistas. □



# Jacob Melo

## *responde*

**QUE CRITÉRIOS E CUIDADOS A COORDENAÇÃO DOS EMMES TOMA ACERCA DOS TEMAS A SEREM APRESENTADOS?**



*Jacob Melo*

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

Está chegando mais um EMME – Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas. Este será o 11º. De 20 a 22 de abril de 2018 Recife sediará o Encontro, o qual promete muita qualidade e bons estudos.

Antes de responder à questão deste artigo é bom destacar, especialmente para quem ainda não conhece o evento, que por ocasião dos EMMEs temos encontros e reencontros com trabalhadores da área do Magnetismo de várias partes do Brasil e exterior, além de se analisar assuntos que pedem reflexão, novidades em termos de procedimentos, estudos de casos e surgimento de novas hipóteses e experiências.

Na direção dos EMMEs sempre há um Coordenador Transitório, que é o dirigente responsável pelo evento na sede onde o mesmo se realiza, além de outros 4 Coordenadores Gerais, os quais opinam sobre todas as providências de cada evento, especialmente sobre os temas a serem apresentados, tudo de forma colegiada e de comum acordo.

Cabe a essa Coordenadoria Geral não apenas a análise dos temas, mas também a elaboração dos Regimentos e Cartilhas do que deve ou não fazer parte de cada evento.

Os critérios e cuidados que essa Coordenação Geral tem estão voltados para a qualidade do evento como um todo, mas muito mais especificamente para o que envolve as apresentações de temas e estudos de casos. Muito embora cada tema seja de responsabilidade direta de quem o apresenta, a Coordenação dos EMMEs tem procurado melhorar, a cada ano, o nível das apresentações, para isso opinando não apenas sobre conveniência ou não de certos assuntos, mas também sugerindo apresentações mais criteriosas, notadamente quando referentes a casos que tiveram resultados clínicos observáveis e demonstráveis, pois que isto faz parte do bojo científico do EMME.

A Comissão Geral tem plena consciência de que não são apenas espíritas nem só magnetizadores que têm acompanhado tais eventos, ainda mais quando se procura viabilizá-los ao vivo pela internet. A demanda pela procura do que e de como andam as experiências magnéticas já ultrapassaram as barreiras das Casas Espíritas. Sabemos que muitos grupos não espíritas, mas que trabalham nos chamados “campos de curas”, estão empregando e difundindo as melhores práticas que os EMMEs têm trazido a público, o que só aumenta a responsabilidade desses Coordenadores bem como dos expositores e grupos que apresentam seus casos.

Ampliando essa visibilidade, pessoas de ciência também têm acompanhado o que tem sido estudado, feito e apresentado. Alguns casos, por não terem sido melhor avaliados sob critérios mais rigorosos de checagem de exames laboratoriais, assim como de pouco detalhamento das práticas, terminam pesando contrariamente aos esforços de se fazer o Magnetismo mais respeitável, o que equivale a se expressar haver “perda de oportunidade para se apresentar o melhor”.

Dentro dessa realidade, a Coordenação Geral dos EMMEs tem orientado aos participantes que pretendam apresentar temas ou casos, que melhorem suas participações, desde uma apresentação visual mais estruturada, até detalhamentos básicos das patologias tratadas e procedimentos realizados, assim como acompanhamentos médicos e medicamentos usados – estes sempre indicados pelos médicos dos próprios pacientes. Isto porque tem sido fundamental que os casos sejam, de fato, cientificamente válidos. Não porque estejamos trabalhando para a chamada Ciência acadêmica, mas para termos o cunho científico que sempre foi atribuído tanto ao Magnetismo como ao Espiritismo.

Nisso é perceptível que alguns termos serão melhor utilizados, ainda que dificulte o eventual entendimento de algum neófito, contudo os estudos ficarão mais eficientemente registrados e possibilitarão melhores aprendizados, avanços e pesquisas futuros, inclusive também na negativa do que se estiver defendendo.

A Coordenação Geral não ensina nem deseja que nenhum tema confronte nada que o Espiritismo defina como sendo doutrinário, nem tampouco confere espaço para lutas aonde se destaquem maiores e melhores e sim que seja de grande valor todo e qualquer trabalho que venha a ser apresentado, pois sedimentará o Magnetismo e, com isso, fortalecerá ainda mais o Espiritismo.

O EMME defende que o Espiritismo tem perdido muito quando deixou de lado, por quase todo o tempo de codificado, os aspectos científicos e filosóficos. Por isso, a Coordenação Geral está voltada a que não apenas a Ciência magnética, mas a boa Ciência seja efetivamente praticada e apresentada como tal.

Muito embora seja tênue a linha divisória entre o que é abertura para novas ideias e pesquisas e o que é precipitação ou exaltação de egos, os EMMEs estarão sempre lutando para manter padrões harmoniosos e o mais eficientes possível, pois se assim não for, a proposta básica do evento ficará comprometida e igualmente comprometerá seus resultados.

Por fim, um dos critérios que também vigora na escolha de temas é que estes estejam voltados para magnetizadores que já se encontrem em prática ou, pelo menos, tenham participado de cursos e experimentações que os credenciem a tirar proveitos do que for apresentado. Temas, por mais ricos e interessantes que sejam, se não atenderem a esses critérios não serão aceitos, pois se até hoje foi muito difícil fazer ser visto o Magnetismo em sua real dimensão, não serão temas genéricos que alavancarão as propostas dessa Ciência que existe para o bem geral.

E como já estão acontecendo vários EMEs locais, regionais e de menores proporções, nestes poderão ser apresentados temas sem tamanho rigor, mas que, ainda assim, seus promotores deveriam ter em mente que o objetivo é enaltecer o bom trabalho e não deixar que qualquer descuido nos leve ao descaso ou ao ridículo.

Se ciência em demasia é frio, na medida com que tem sido usada pelo Magnetismo, sempre voltado ao bem e à caridade, chegamos ao calor eficiente e feliz.□